O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

E. Sears Sc. N.Y.

ENTERED ACCORDING TO ACT OF CONGRESS, IN THE YEAR 1870, BY J. C. RODRIGUES, IN THE OFFICE OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, AT WASHINGTON, D. C.

VOL. I.—No. 3.] NEW YORK, 23 DE DEZEMBRO DE 1870. [AVULSO.....Mil rs. SEIS MEZES..Cinco mil rs.

TENTANDO SAHIR DO ASSEDIO.

Logo depois da rendição de Metz uma testemunha ocular descreveu desta fórma como era que grande numero de Francezes, que não combatiam, tentavam sahir da cidade sitiada e cortar as linhas dos Prussos:

"Vimos sahindo de Metz grande numero de pessoas que eram todas paisanos, que queriam safar-se do sitio. Pelo seus modos, que tanta angustia revelavam, pudemos fazer ideia do estado em que estava a gente de muralhas a dentro. O gruppo, que adiantou-se pela estrada adiante e a que me refiro, era de homens, mulheres e crianças, quasi todos carregando alguma trouxa ou algum embrulho. Uma mulher adiantára-se a todos, tendo na mão uma vara com um lenço branco atado a ella em fórma de bandeira de tregua. Entretanto os Prussos haviam determinado que paisano algum não podia jámais sahir da cidade, e ordenado aos seus commandantes que fizessem fogo nos que insistissem nesse proposito. Não houve remedio sinão cumprirem as ordens recebidas, e, pois, um piquete de cavallaria que estava perto de nós começou logo a disparar contra elles. Do logar em que estavamos podiamos ver distinctamente as pessoas que vinham vindo.

Vimos perfeitamente cahir morto no chão um homem que tinha tido a infelicidade de se fazer muito conspicuo ao piquete. Então o gruppo moveu-se todo para cá e para lá, como uma onda; a figura da mulher que trazia a bandeira adiantou-se, todavia, mais; percebendo, porem, que todos os mais recuaram e fugiram, não poude fazer outra cousa sinão seguil-os. Mais longe vimos tambem distinctamente a muitos outros, homens e mulheres, que estavam promptos a seguir atraz do primeiro que pudesse romper a linha; mas dentro em pouco, com os tiros dos Prussos, todos elles desappareceram. Essa gente que queriam sahir de Metz mostravam serem abastados, ou, pelo menos, não pertencerem ás classes mais necessitadas. A mulher que vinha á frente era do campo, mas as outras que a accompanhavam pareciam, pelo seu trajar, pertencer á classe media. Todos, como disse, traziam algum sacco ou embrulho ou trouxa. O pobre sujeito que cahiu, parece que morreu, porque depois um soldado veio ter onde estavamos, dizendo que elle tinha matado a um homem. Esse mesmo soldado começava a tornar a carregar a sua espingarda d'agulha e a tirar da algibeira um pacote de cartuxos quando viu uma pomba presa no laço, e teve de ir tiral-a. Os soldados aqui armam laço ás pombas que são soltas de Metz e as guardam comsigo, ao pé da sua bala e polvora, e este contraste dos dous emblemas, da paz e da guerra, é um dos espectaculos mais tocantes que vimos."

Foi esta descripção que inspirou o artista que desenhou o quadro desta pagina, e não se ha de deixar de notar a sua mão destre no bem acabado de todos os seus pormenores. A figura da mulher, aquella expressão de animo e resolução que se vê n'um indo lindo rosto do sexo mais fraco, contrastada com a irresolução do marido que só avança timidamente, é muito tocante. Realmente o que ahi vê-se pintado não é sinão o que occorre muito frequente-

TENTANDO SAHIR DO ASSEDIO.

mente. A mulher é fraca, tenue pusillanime; mas appareça uma dessas conjuncturas da vida em que se precise pôr em campo a expressão mais pura do denodo, e de uma determinação firme, e ella nos encherá de admiração levando-nos a palma da fortalesa e galhardia, que reclamamos para o nosso sexo. Então, como no nosso caso, ella é a primeira a affrontar o perigo e a ultima a recuar perante elle.

Gastava antigamente quatro mezes, pelo menos, para chegar a New York, um navio que sahisse de Yokohama. Agora acaba de chegar aqui um comprido trem de vinte e dous carros, cheios de chá e seda que, trinta e quatro dias antes, estavam naquelle porto do Japão. Tal é o successo da grande estrada de ferro do Pacifico. Pelo canal de Suez as viagens estão tambem diminuidas consideravelmente: um navio só gasta trez mezes de Shanghai a esta cidade.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA IDADE.

Dezembro, 23, 1870.

O ANNO DE 1870

Um anno pouca importancia tem no cyclo de tempo. Ainda quando elle seja o theatro dos acontecimentos os mais graves, e comprometta mais esta e aquella ordem de interesses momentosos, seus acontecimentos são apenas o producto de uma fructificação intima que sempre se está operando no tempo. A'vezes esses resultados apresentam-se com um inesperado prestigio, mas é que as suas causas não foram exploradas na extensão de sua importancia. Em todo o caso um anno não é nada. Este crescimento da humanidade na sabedoria e na sanctidade da vida, crescimento sobre cujas leis o moralista está sempre de atalaia, só se desenvolve de vagar e sob leis inflexiveis. Ainda até as grandes catastrophes que occorrem nessa desenvolução, só são taes, repetimos, pela pouca attenção que prestámos ao cortejo immenso de causas que ao trouxeram.

O anno que está a ponto de se findar foi prenhe de successos momentosos: uma monarchias que se suppunha firme na rocha, esboroou-se em poucos dias, "e grande foi a sua ruina;" uma monarchia que se considerava como o modelo da organisação militar cahiu vergonhosamente aos pedaços; dous povos que de muito ambicionavam uma unificação dos respectivos governos, realisaram esse "sonho;" um novo imperio surge dahi cheio de tanto vigor e prestigio, que recebe sem contestação a palma de principal dos Estados europeus, politica e militarmente fallando. Os grandes foram humilhados e os humildes foram exaltados.

Tudo isso, no entretanto, é a mesmo lição repetida da historia. A França cahiu porque abdicara de sua liberdade, desenvolvimento egual de todo o seu corpo, em favor de uma cabeça que foi tanto mais brilhante quanto mais energias roubou-lhe, que lhe eram necessarias para a vida. A França cahiu porque não tem querido comprehender o verdadeiro papel do governo na sociedade e entregára ao seu cuidado aquillo de que só ella mesma pode curar. A monarchia do Papa cahiu porque os fructos que ella produziu estavam mais do que maduros, estavam passados; e a arvore que os produzira, si algum dia estava no seu solo natural, novas formações da geologia social, e os novos sóes, da civilisação, a tornaram inteiramente exotica.

A Allemanha se elevou porque tomára o unico caminho da elevação; a educação do seu povo sob uma ideia moral, grande e sublime, educação pariente e vagrosa, mas segura e efficaz.

Eis ahi o transumpto do que se passou na Europa, e que nos compete meditar e aproveitar. Si a razão humana que preparára esses acontecimentos na sua logica inflexivel não tem tanta força porsuasiva como os factos pelos quaes ella se nos manifesta, eis ahi em 1870 alguns acontecimentos verdadeiramente estrondosos que se nos offerecem a gravar nos para sempre na lembrança a secunda lição que nos encerram.

Volvendo os olhos para o Novo Mundo, vemos tambem que o anno, que se vai, nos apresenta lições claras dos leis do progresso.

No meio da grande contestação sobre escravidão e emancipação e das incertezas que a razão nacional achava na solução deste problema nos Estados Unidos, os que queriam a liberdade de todo o homem sobre a terra descansavam inteiramente na Providencia divina, quanto aos resultados moraes economicos da emancipação, que pediam, e que, recalcitrando os outros, torçaram com a guerra. Pois bem: a Providencia mostrou já e tem continuadoa mostrar que não é debalde que os filhos dos homens esperam nella para a realisação e o conforto de todas as deias nobres.

A obra da roconstrucção do Sul está concluida: o negro não é só um liberto, é um cidadão; e as riquezas materiaes do paiz recuperam-se sob a atinada e pacifica administração daquelle mesmo que foi o que calcou para sempre a terrivel hydra da escravidão.

Na America do Sul, a guerra do Paraguay ficou concluida com a morte de Lopez. Por mais sacrificios que custasse este resultado ao Brazil e ús republicas, suas alliadas, elle vai repagal-os com bençams que não lhes viriam talvez por outra fórma. A guerra do Paraguay mostrou o nenhum valor dos nomes dos governos e mais uma vez ensinou—nos a procurar antes de tudo e na propria organisação dos governos, a norma unica por que devemos julgar da parte que a liberdade tem nelles,—lição tão simples como antiga, mas de que a opinião publica bem olvidára no decurso da lucta. O estudo feito sobre a guerra, mostrou o valor dos nomes *Republica* do Paraguay e *Imperio* do Brazil, o primeiro uma tyrannia ecclesiastica de muitos annos, e o segundo um estado onde as leis, n'um complexo, não peiam absolutamente o desenvolvimento do individuo. Na guerra do Paraguay, em uma palavra, nós aprendemos que devemos cuidar na liberdade em si mesma, sem attenção alguma pelas formas actuaes do organismo social. Quasi sempre não estas fórmas propriamente que impedem o progresso; é antes a nossa mesma inercia na contemplação dessas fórmas, e uma ideia exaggerada que temos da sua importancia.

Junctamente com a conclusão da guerra, viu-se o Brazil recolher-se e, com a fresca lição dos fructos da escravidão humana no Paraguay, acquirir um sentimento profundo da necessidade de acabar com este mal dentro em caza. Nada, todavia, se executou durante o anno. Entretanto, já não é pouco que se considere ali esta necessidade como tão imperiosa, que os representantes do povo tivessem mudado governos, que falharam no comprehender esta necessidade e que aliás são seus amigosem todos os outros respeitos.

As republicas hispano—americanos não ficaram ainda curadas daquella sua molestia chronica,—a revolução. A sua condição geral, porém, vai melhorando todos as dias; cada revolução, com a amarga experiencia que traz comsigo, cala mais no seu espirito a necessidade urgente que ellas teem de educar o povo em um espirito christão, onde o homem, sendo tudo, não é nada; onde elle aprende a ceder, ou dorninar as suas paixões de egoismo e de sêde de mando, em favor da causa do progresso dos seus paizes.

Taes são as circumstancias no meio de que nos chega o novo anno. Si não podemos fugir de outros grandes e estrondosos acontecimentos que por ventura nos sobrevenham nelle e que são resultados do passado, possamos ao menos, com a ajuda do Altissimo, não nos descuidar em preparar o presente, que só, está preordenando o futuro.

A MENSAGEM E O BRAZIL.

Em duas passagens da mensagem annual do Presidente Grant ao Congresso americano, faz-se allusão especial do Brazil. A primeira refere que "o ha muito pendente caso do navio Canadá foi decidido por meio do arbitramento durante o anno. O arbitro foi Mr. Edward Thornton o ministro inglez em Washington que sentenciou e Brazil a pagar aos Estados Unidos a somma de 100, 740 dollars, em ouro "que o Governo imperial já pagou."

O segundo topico é apenas uma leve referencia ao Brazil, quando o Presidente demonstra a utilidade da acquisição pelos Estados Unidos da parte dominicana da ilha de S. Domingos. Adquiril-a, diz o General Grant, "é tornar desde logo intoleravel a escravidão em Cuba e no Porto Rico e tambem ulteriormente no Brazil."

A questão do *Canadá* pode-se resumir nisto: No dia 27 de Novembro de 1855 o navio *Canadá*, baleciro, e pertencente a um porto do Massachusetts, bateu em uns recifes sub marinos, mais ou menos perto da costa do Rio Grande do Norte. Reconhecendo a tripolação que o navio se deslisára sobre rochedos, passou logo a safal-o pelo mesmo caminho por onde entrára e este tralho estava quasi concluido, "quando," disse o ministro americano de então, "os Brazileiros abordaram o navio e com baionetas calladas e ameaças tomaram posse delle e de toda a carga, arrombando os bahus," etc. Ora pretendendo que este acontecimento se dera fóra da distancia do tiro do canhão, disparado da costa do Brazil, e, portanto, fóra da sua jurisdicção, o governo americano julgou o caso como uma flagrante violação dos seus direitos e pediu reparação. Um anno e sessenta e nove dias depois deste pedido, o Governo imperial declarou que "aguardava os necessarios esclarecimentos paaa responder cabalmente á dita nota," pedindo reparação. Em Outubro de 1857 o mesmo Governo regeitou a reclamação. O Governo americano não replicou a esta decisão do Brazil; ao contrario, consta officialmente que o Presidente Buchanan acquiesceu inteiramente com ella, isto é, que o desastre no *Canadá* occorrêra nas aguas territoriaes do Brazil. A questão julgava-se tão inteiramente finda, que o ministro americano no Rio de Janeiro, retirando-se dahi em 1861, não a incluiu n'uma lista official, que deixou a seu successor, Mr. J. W. Webb, das reclamações que o seu Governo trazia pendentes com o do Brazil. Entre Março de 1857 a 10 de Novembro de 1867 não houve correspondencia alguma diplomatica a este respeito, pois, repetimos a questão se considerava decidida. Entretanto durante este periodo occorreu a guerra intestina dos Estados Unidos e o Brazil não deixou de mostrar fortes sympathias com os Confederados. O Norte tendovencido e tendo, em 1867, um governo seu em Washington, resolveu resuscitar a questão,—dez annos e oito mezes depois que foi julgada decidida. Depois de uma animada correspondencia entre os dous Governos, Mr. Webb declarou que acceitaria como intetra liquieação desta antiga reclamação a quantia de £14,463, ou cerca de 72, 300 dollars. O Governo imperial não concordou ainda em pagar esta somma. Então foi proposto o arbitramento, e o arbitro, Mr. Thornton, como diz a Mensagem do Presidente Grant, condemnon o Brazil a pagar e somma de 100,740 dollars.

Quanto ao segundo topico, o Presidente quer dizer simplesmente que, adquirida aquella parte da ilha pelos energicos cidadãos desta republica, a introducção de um systhema adiantado de agricultura havia de desenvolver tanto os recursos tropicaes da ilha, que Cuba e o Porto Rico deixariam logo de poder competir com ella, com o seu systhema actual de trabalho escravo, o por fim tambem o Brazil. Por exemplo, o café produzido ali seria em tamanha abundancia e de tão bôa qualidade como este ultimo paiz não poderia produzir e vender tão barato, com o seu systhema atrazado de agricultura.

E' este um espectaculo novo neste paiz, de um Presidente pedir a incorporação de um territorio porque elle vai contribuir para a extincção da escravidão em outros paizes. As annexações que os Presidentes teem procurado, foram justamente com o fito de estenderem o dominio da escravidão que reinava no Sul. O systhema de cultura do Sul e a immensa sahida que tinha o algodão, criou uma fome de terra inapaziguavel, e o Sul que então dominava na politica do paiz e tinha o Presidente dentre os seus, procurava fazer lastrar a sua predilecta instituição. Hoje vemos o Presidente Grant e o partido republicano exercendo a sua influencia n'um sentido opposto, e nos congratulamos pelo meio efficaz e ao mesmo tempo delicado por que o Presidente da republica sem escravos lança ao imperio com elles o cartel do desafio para uma experiencia das forças economicas da ambos os systhemas, e o Presidente tem fé que ha de vencer. Nós cremos que Grant tem razão. Si os Estados Unidos não comprassem o café do Rio, de Santos e do Ceará, o Brazil perderia o seu melhor freguez, e na Europa, onde se apreciam mais as outras marcas, melhores que as do Brazil, este acharia mereado tão escasso que os fazendeiros teriam talvez de deixar ao lado este ramo de cultura.

O Presidente Sarmiento fundou ha pouco uma eschola normal na Confederação Argentina, á testa da qual pôz Mr. George D. Stearnes deste paiz. O seu salario é de 4,800$ em ouro, e o de sua mulher, que tambem está ali compregada, de 2,000$. O curso desta eschola é de seis annos. Todos as Provincias lhe mandam um numero relativo de alumnos aos quaes o governo nacional fornece livros, papel, etc., e dá uma mezada de cincoenta mil reis mensaes, para as suas despezas, durante o curso. A instituição, formada segundo as ideias de Horacio Mann, vai funccionando admiravelmente bem.

ESCRAVIDÃO E EDUCAÇÃO POPULAR.

Em nosso numero passado desenvolvemos perante os leitores do Novo Mundo o estado da educação popular gratuita no Brazil. Com os dados que ali deixámos estampados pode-se ir muito longe tirando se corollarios e estudando-se os factos e circumstancias de que os algarismos não são sinão a expressão. Tomemos esses dados e examinenos hoje nelles a influencia da escravidão sobre a educação popular.

Os nossos algarismos mostram claramente que malefica que é esta acção da manutenção de escravos sobre o progresso do espirito nacional. Mas nós nem precisavamos das nossas estatisticas imperfeitas para trazermos este facto mais em relevo. Os Estados Unidos teem feito de dez em dez annos um recenseamento muito completo e *todos* elles, sem excepção de um, demonstram exuberantemente que o saber e a escravidão não podem viver junctos.

Nós todos somos lançados neste mundo com as nossas faculdades, de espirito, de corpo e de alma, em estado muito incompleto; e o nosso proposito é desenvolvel-as, e reconstruir este edificio arruinado do nosso ser. Tal é o designio bondadoso Daquelle que creou a todos os homens. Oppôr-se, pois, a este designio, impedir que a creatura obedeça á lei natural do seu desenvolvimento, é pôr-se contrario á ordem estabelecida, é collocar-se ácima do homem e assumir o logar de Creador. A existencia da escravidão tem exactamente este effeito. Ella tolhe completamente todo o desenvolvimento humano, moral ou intellectual, porque pára a mola real que pôe em jogo todo esse desenvolvimento. Acontece, porem, que, como toda a grande machina inteira do mundo é regulada com muita justiça o mal que se inflinge ao proprio escravo, á justamente o mesmo de que mais soffre a sociedade no seu todo. Volumes podiam ser cheios com a demonstração practica deste principio; aqui, porém, só nos propomos a consideral-o no aspecto da educação popular. O escravo não recebe instrucção alguma: pequeno ou não tem pai, ou o pai não pode ensinar-lhe os rudimentos das relações deste mundo; maior, não tem mestre algum que lhe ensine aquillo de que precisa saber para fazer a sua felicidade e cumprir o seu papel de homem,—porque nem elle tem felicidade que proseguir, nem é até um homem. E' preciso que se conserve o escravo nas trevas. A luz é a inimiga do seu dono, e a completa obtusão do seu ser inteiro o unico freio por que este o contém subjeito á sua mão.

Onde quer, pois, que prospére o chamado elemento servil, milhares de homens são prohibidos de desenvolverem a intelligencia e o coração, isto é, milhares de creaturas são cortadas inteiramente de conhecer as glorias do Creador e de lhe render o culto que inspiralhes o sentimento da sua gratidão e humildade. Agora mostremos como é que este mal reverte todo naquelles que o inflingem, como acabamos de dizer. "A luz é tudo aquillo que se descobre;" e "aquelle que é da verdade" isto é,—que faz as cousas como devem ser, "vem á luz, para que as suas obras sejam desbobertas." Ora como é que ha de vir á luz aquelle quo retém a seu similhante inteiramente fóra da luz? Como é que elle ha de animar com todas as suas forças a cultura da intelligencia, si quanto mais a cultiva, mais em desaccôrdo se põe comsigo mesmo? Nada, então, é mais natural do que, onde reine a escravidão, se veja o grosso do povo desprezando a educação publica.

Mas, tal é admiravel harmonia com que tudo neste mundo está travado entre si, que as relações economicas da sociedade com escravos ajudam-n'a a produzir este resultado E'tal a posição material em que cada individuo está na sociedade assim organisada, que a instrucção publica não pode ser animada Nessa sociedade, com effeito, o povo está dividido em trez grandes classes, os senhores de escravos, os escraves, e uma classe que podemos chamar dos adherentes dos senhores de escravos. Ora o que leva os homens a

procurar o saber é a necessidade de ter meios de se prover a si e á sua familia, ou por outra, de ter meios de trabalho. Entretanto, nenhuma daquellas classes tem este incentivo: o escravo, não o tem de certo; o senhor do escravo depende inteiramente do trabalho delle e só por excepção se o vê desenvolver uma industria no seu proprio ser,—industria de que não precisa para viver, e não se querendo chamar industria a execução de uma rigida disciplina sobre o trabalho dos escravos; e quanto á classe adherente á dos senhores de escravos, essa não pode desenvolver as suas molas de trabalho: elles tambem teem um ou outro escravo e por mais industriosos que pudessem ser, onde achar os capitaes necessarios para a realisação de qualquer empreza, si a sua industria só pode pagar ao capitalista uma terça ou quarta parte menos do que lhe paga o rico fazendeiro, com os meios de que dispõe para fazer a natureza produzir resultados grandes e immediatos?

Assim, pois, os escravos não vão de todo á eschola; os adherentes dos senhores de escravos vão pouco, mas não teem incentivo algum para proseguirem o seu cultivo,—e todo o exforço neste mundo precisa de um incentivo;—e quanto aos filhos dos senhores de escravos, esses vão aos collegios, é verdade; mas não é tanto um motivo moral, nem a necessidade e a honra do trabalho, que lá os manda, como é um desejo de *posição social*, um titulo que ajuncte um pouco de lustre a quem vai senhor de homens.

Tudo isto, repetimos, é o resultado logico da manutenção de escravos. Os Brazileiros, n'um todo concordam inteiramente na necessidade da educação; elles percebem que mal immenso herdaram com a escravidão; mas entretanto, si a sua naturesa mais alta repugna e esta instituição, emquanto ella existir entre si, elles não se podem furtar a seus resultados immediatos, ás relações moraes e economicas que ella crêa e desenvolve.

Poderiamos agora mostrar com todos os recenseamentos dos Estados Unidos como a experiencia se encarregou de provar cabalmente aquillo que a razão simples é bastante para deixar-nos ver ás claras. Poderiamos estabelecer o parallelo entre os Estados com e sem escravos, no que diz respeito á instrucção publica, nas não precisamos demonstrar uma cousa que está no dominio de todos. Contentarmos-hemos em chamar a attenção do leitor Brazileiro sobre alguns factos que resaltam das estatisticas de suas escholas.

As nossas taboas mostraram que as duas provincias mais adiantadas na instrucção popular, isto é, as que mandam mais meninos ás escholas, são as do Rio Grande do Sul e do Ceará. Pois bem: si ha no Brazil Provincias que tenham poucos escravos são essas duas. A respeito do Ceará ouvimos até ao correspondente de uma folha de New York dizer que a escravidão estava dali abolida practicamente.

A segunda observação que queremos fazer é sobre a Provincia do Rio de Janeiro. Esta Provincia é a mais rica de todas,—isto é em talvez o maior numero de escravos. Qual é o resultado disto a respeito da educação publica? Será a que mais gaste com as escholas? Não: de vinte Provincias, nada menos que dezeseis gastam proporcionalmente mais do que ella. Será a que mande mais meninos á eschola, sendo, alem da mais rica, a mais populosa de todas, tendo-se em vista a sua area? Não, ainda. De vinte Provincias, nada menos que dezesete enchem mais as escholas publicas do que a Provincia em que está encravada a capital do Imperio. Será a que mantenha mais escholas? Sim: só ha uma Provincia que tem mais escholas do que ella, mas sendo o Rio de Janeiro *a mais provoada* e *a mais rica* e tendo *mais escholas*, todavia, com duas ou trez excepções, é a que *menos* gasta com as tantas escholas que tem. Isso mostra como essas escholas são inefficientes, e ainda melhor mostral-o-ha considerando-se que, por sua proximidade da côrte, é provavel que o aluguel das casas de escholas e os ordenados dos mestres sejam mais altos do que nas outras Provincias.

Outra observação que temos de fazer é ainda sobre o Rio de Janeiro. Sendo esta a Provincia que menos gasta com a instrucção publica (com as trez excepções alludidas), é todavia aquella onde cada menino e menina que vai á eschola, custa mais caro á seus habitantes, exceptuando sómente o Amazonas que, convém notar, depois de Matto Grosso é a *menos* populosa de todas. Cada menino que vai á eschola no Rio de Janeiro custa á communhão social 49$800, e cada menino que vai á eschola no Ceará custa 16$300 ou menos de um terço daquella somma.

Em summa: A razão mostra-nos que, onde vigora a instituição da escravidão, não ha incentivo para aprender, e a estatistica mostra-nos que uma das Provincias do Brazil, que teem mais escravos, é uma das mais atrazadas na instrucção, apezar de todas as mais razões combatterem em favor do seu adiantamento, a saber, maior numero de escholas, população mais concentrada, proximidade do centro do Imperio, e muitas outras.

Não é, pois, sem razão que o Brazil deseja ver quanto antes varrido do meio de si este mal assolador, que frustra todos os seus exforços civilisadores e que, tendo-se radicado nelle, não deixa fructificarem as aspirações mais nobres de seus filhos.

RAZÃO, LEI E TRADICÇÕES.

Por occasião da entrada do SR. CALWELL no ministerio S. VICENTE sustentou-se mais uma vez na camara dos deputados do Brazil que não era *parlamentar* nomeiar-se para o ministerio a um cidadão que não faz parte do poder legislativo. Que isto não seja estylo nos velhos paizes *parlamentares* da Europa, não o duvidamos; mas de certo nem é uma ideia liberal nem se pode sustentar com o espirito da constituição do Brazil. Todo o cidadão do Imperio pode e não deve ser peiado no exercicio de governar e de servir o paiz, em qualquer emprego publico; e o espirito liberal das leis do Brazil apenes *concede* que os membros do poder executivo sejam tambem membros do poder legislativo, mas não dispensa no serviço da patria, as virtudes e habilitações especiaes de qualquer Brazileiro, que não tenha sido eleito para a Assembléa geral legislativa. Esta exclusão parecendo ser muito liberal, pois procura circumscrever a formação dos ministerios na esphera dos eleitos do povo, não é-o realmente. Ella tende a confundir o *fazer* a lei com o *executar* a lei, e nesta confusão de funcções, a que a constituição oppõe-se tão sabiamente, está a origem da desordem social.

O poder legislativo é muito mais forte quando o executivo reside inteiramente fóra de si. As attribuições deste ramo do governo são de tal naturesa que muito facilmente podem corromper a integridade do legislador, e de outro lado o facto de serem os membros do executivo tambem membros do legislativo, escolhidos das urnas populares, dá aos ministros certa auctoridade arbitraria que de modo algum é compativel com os melhores interesses de um povo livre.

E' por causa destas tradicções parlamentares e desta confusão de poderes, que o ministro é tudo no Brazil e que o nobre exercicio de fazer e votar leis não é ali mais do que um degrau inferior da ambição de seus cidadãos, e do qual alvo é ser ministro de estado. Não ha paiz algum na terra onde as camaras legislativas exerçammais auctoridade do que nos Estados Unidos, e ahi é onde aquelle que executa a lei está mais desligado daquelle que a faz.

Eis aqui um cidadão que é forte e vigoroso administrador, que, cheio de respeito pela vontade nacional expressa na lei, está prompto a executal-a no seu ultimo til ou jota; um cidadão que uma longa experiencia, ou estudos especiaes sobre certa ordem de interesses sociaes, está como que moldado para ser ministro do respectivo ramo de serviços. Este homem, todavia, apezar de tantas habilidades executivas pode carecer daquelles dotes que deve ter o que discute, prepara e faz as leis. Parece nos, que, porque esse cidadão não foi escolhido para os concelhos onde se discutem e se votam as leis, não se segue que elle não possa sel-o para executar essas leis. Parece-nos ser muito mais sabio o deixar-se nas estantes os praxistas do parlamentarismo inglez, francez e belga e consultar-se um pouco mais a simples razão natural, que nos está mostrando que immensa é a necessidade que ha do concurso livre de todos, sempre e em todas as occasiões em que elles podem ajunctar alguma cousa ao progresso do paiz. Não é um systhema theorico de governo parlamentar que ha de fazer o Brazil desenvolver-se,—não é, de facto, causa alguma externa neste mundo; governos são organisações do que existe, e não um ideial que se procure. Deixemos, pois, em paz, os Foxes e os Royer-Collards, esses idolos lindissimos que adoramos, e tomemos a nossa rocha bruta do Brazil e façamos della o vulto, que queremos que elle seja no futuro, conforme nôl-o permittir o Espirito do SENHOR, que está espalhado sobre nós. Precisamos dos talentos de todos nós? Pois aproveitemo-os. O governo oi feito para o pova, e não o povo para o governo.

O CRIME NO BRAZIL.

As estatisticas criminaes do Brazil descobrem-nos uma verdadeira anomalia entre paizes civilisados. Ao passo que entre elles abundam mais os crimes cujo objecto é a propriedade individual ou a ordem publica, em grande, sinão na maior parte das Provincias brazileiras são mais frequentes os attentados contra a vida humana. Um relatorio recente da penitenciaria de Albany,—a capital do estado de New York,—que temos á vista, mostra-nos que, em certo periodo, de 16,764 sentenciados nella recolhidos, 10,177 haviam commettido offensas contra a ordem publica, 3,747 contra a propriedade, 366 contra a governo e só 2,484 contra a pessôa,—incluindo-se ahi todos os ferimentos leves ou graves. Entretanto em uma Provincia do Brazil pouco povoada, de 155 delictos que foram commettidos e julgados n'um periodo de 450 dias (26 de Abril de 1868 a a 20 de Julho de 1869), consta officialmente que 134 foram crimes contra a pessôa e só 21 foram de outra naturesa. Ainda mais: de Agosto de 1868 até Julho de 1869, de 182 crimes de toda a casta que se commetteram, 53 foram de assassinato, 7 de tentativa de morte, 14 de ferimentos graves e 17 de ferimentos simples, sommando 91 crimes contra a pessôa e 11 de todas as outras especies juntas. (V. *Diario Official* de 2 de Dezembro de 1869).

Estes algarismos devem-nos fazer muito dessocegados quanto á condição moral do povo do Brazil. O Presidente da Provincia alludida, depois de fornecer-nos estes dados, ajuncta que "a estatistica criminal não é absolutamente desanimadora, porquanto os attentados contra a vida são menos degradantes do que contra a propriedade, porque em geral são determinados por paixões nobres."

Si as estatisticas da Provincia nos devem de encher de pavor e de lastima, a opinião do Presidente ainda mais nos deve empenhar em protestar contra uma noção tão perniciosa á moral publica e á lei do SENHOR.

Entre os Indios era um motivo de nobreza a vingança das injurias com a morte do offensor ou do que suspeitavam como tal. Entre elles é que os craneos e os ossos limpos das victimas, que se comiam, eram guardados preciosamente como o diploma da nobresa e fidalguia delles, e quando o Presidente de uma de nossas Provincias nos vem declarar que a exhibição das 53 mortes que ali se commetteram em onze mezes "foram determinadas por paixões nobres," somos obrigados a nos lembrar daquelle estado social de que nos falla o Jesuita Simão de Vasconcellos, descrevendo-nos como era que os Indios exhibiam tambem os seus actos "determinados por paixões nobres."

A doctrina que está exarada neste trecho do Relatorio é uma doctrina immoral, animadora do crime e revelando uma ideia muito erronea ácerca da regra de justiça, pela qual se devem aferir as nossas relações neste mundo. Depois dos deveres que nós temos para com o CREADOR, e dos deveres que temos para com aquelles que mais do que ninguem representam aqui a seu papel,—os nossos pais,—o dever cujo laço deve ser mais forte é o do respeito da vida do individuo; pode-se dizer até que este é o grande dever em que convergem todos os outros. A sociedade reconheceu isto e pune a infracção deste dever com penas muito mais pesadas, do que aquelles crimes contra a propriedade que o Presidente da Provincia alludida acha serem mais degradantes do que os primeiros. Aquelle que furta ou que rouba, respeitando a sanctidade da vida de sua victima não está tão baixo na escala da moralidade como o que mata a seu similhante por uma injuria recebida, por ciume ou por qualquer outra "nobre paixão." O primeiro tem enfraquecido o senso do *meu* e do *teu*, do direito de cada um dispôr exclusivamente do fructo do seu trabalho; o segundo mostra não ter ideia alguma de direitos e de deveres, pois desconhece a mesma existencia da graça da vida, de que dependem os direitos, a sociedade e todas as cousas deste mundo; aquelle attaca a integridade humana em um de seus aspectos, este não attaca só esta integridade em um, em muitos ou todos os seus aspectos,—mas procura destruil-a completamente.

Contra a opinião do Presidente, protestamos: contra o estado que elle descreveu da moral publica não valem de nada nosso protestos. O que é preciso é que cada um de nós se empenhe em em combatter as ideia erroneas, que vogam, ácerca de paixões que campêam de nobres, mas que são peremptóriamente condemnadas pela lei christan do amor.

O Presidente tem nuita esperança que os meios de communinação e a eschola modifiquem muito este estado de cousas. Isto, porem, sando materia do dominio espiritual dos individuos, pertence antes ao sacerdote da religião—seja elle padre ou não.—E' debalde que procurar-se-ha modificar a indole do homem com a geographia, a grammatica ou as estradas de ferro: para fazer um homen considerar degradantes as paixões que elle hoje crê nobres é preciso uma auctoridade que, pelo facto do seu propcio orqucho, nenhum outro homem terá sobre elle, e que só está na Palavra eterna do Evangelho.

AS CLASSES OPERARIAS NOS ESTADOS UNIDOS.

Uma grande combinação entre os operarios mineiros do carvão da Pennsylvania acaba de atirar fóra de emprego de vinte a trinta mil homens. Os proprietarios das minas reduziram as salarios e os empregados resistem a esta reducção. Cavado ultimamente em superabundancia o capitalista e o trabalhador teem neste caso razões muito sensatas, um para diminuir o salario do outro, e este para protestar contra esta depreciação do valor do seu trabalho. Não são estas razões que queremos aqui expôr e explorar. Mas esta grande parede de tantos milhares de homens, que praseguem uma das industrias mais arduas que ha, e o facto que essas combinações surgem aqui todos os dias das diversas industrias, nos leva naturalmente a inquirir si o estado das classes operarias é tão feio que fundamente de um modo geral este malcontentamento que se nota nellas, esta concepção de inimizade que ellas teem pouco a pouco formado contra o capital, este dessassocego continuo em que estão, desconfiadas sempre daquelles que são os seu salliados naturaes.

O ex-commissario especial das rendas publicas, MR. DAVID WELLS, o periodico *The Nation* e outras auctoridades nestas materias sustentam que hoje nos Estados Unidos os ricos crescem mais ricos e os pobres mais pobres. De outro lado a *Tribune* e outras pretendem mostrar que os pobres gozam agora de mais abastança e aconchegos do que cotumavam gozar. Um e outro lado da questão está escorado em argumentos muito firmes, e involvendo um conhecimento profundo da situação economica do paiz, e o estrangeiro que aqui vem e quer julgar destes argumentos com imparcialidade sente-se embaraçado,—porquanto, é preciso notar, que o proprio povo não parece ter ainda formado uma opinião segura a este respeito,—sirva de exemplo a tentativa que ora se frustrou de se querer organisar novos partidos nas differenças entre *free-trade* e *protection*, nas quaes se bazeam principalmente as razões com que em geral se explica o estado actual das classes operarias. Entretanto, podemos aqui fazer algumas considerações que nos suggere essa condição do trabalho neste paiz.

N'um sentido geral nós todos somos uns murmuradores. Estar satisfeito com o estado presente de cousas não é de certo a virtude dos que sentem dentro de si alguma cousa que os empuxa para diante. A lei do desenvolvimento da creatura fal-a constantemente elevar mais e mais a esphera de suas relações e do seu character, e quanto menos restricto é este desenvolvimento pelas peias da sociedade, mais vigoroso é elle. Não querer ver alem do horizonte em que ora se está e estar contente com tudo quanto e como é na hora actual, é o characteristico do selvagem e de todos cujo ser nunca foi abençoado com o limar do trabalho. Um passo feito no progresso traz comsigo o impulso de outro passo. Ora nos paizes da Europa, cujo regimen se funda na distincção radical de certas classes da sua sociedade, e que teem por si a experiencia e as luzes de muitos annos, o operario se desenvolve dentro de um certo horizonte alem do qual não olham. A educação, a ordem social de cousas o collocou no meio de certas relações que elle facilmente comprehende e a que sub-

O GENERAL ULYSSES S. GRANT, PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS [V. PAG. 58].

O BANQUETE DE TODAS AS NAÇÕES.

Liberty e Egualdade.

Bemvindos todos.

jeita todo o seu desenvolvimento. Esta estabilidade, juncta a uma industria mais concentrada e mais profundamente explorada, marca-lhe exactamente o seu logar e elle está mais satisfeito, e vê as cousas como lhe parece que ellas devem ou podem ser.

Nesta republica, porém, a posição do operario é differente. Antes de tudo o horizonte que lhe é permittido devassar vai tão longe quanto podem ir as concepções do desenvolvimento humano. Aqui não ha pêas algumas que o condemnem a ficar parado na sua condição de *hoje:* elle pode tornar-se tudo quanto seu vizinho pode ser: a desegualdade que existe entre um e outro não é radical, mas temporaria e superficial. Ora, sendo mais largo o dominio das aspirações humanas, devem tambem multiplicar-se mais os motivos destas aspirações e delles o primeiro é o não se estar bem com a hora actual. Assim, pois, em uma republica como esta, é muito natural que estejam sempre murmurando aquelles a quem o sentimento da completa egualdade humana não pode todavia obliterar as differenças das circumstancias que os obrigam a trabalhar mais ou,-antes-em uma posição menos desejavel do que outros. Neste cazo, o descontentamento do operario é uma garantia do progresso do povo, empenhada no logar da perfeita egualdade humana—que é o sonho mais alto e mais sancto do christão,—é uma lucta que honra e que aproveita ao trabalho.

Mas esta razão é sómente generica. Ha actualmente neste paiz outras razões mais substanciaes que causam o resmungar de dessocego de espirito e incommodo que se ouve das classes operarias; e todas essas razões se podem resumir n'uma só. A guerra civil tendo exhaurido os cofres nacionaes, foi necessario ao governo recorrer á circulação fiduciaria e ao mesmo tempo a organisar uma tarifa e um systhema financeiro muito pouco apropriado sinão para as circumstancias criticas por que então passava o paiz. Aquelle instrumento de troca de valores tem estado sempre depreciado, e isto tem causado uma grande fluctuação em todos as preços e tem offerecido compo e animado as transacções de uns poucos de grandes especuladores. O resultado, pois, tem sido uma tal qual desmoralisação do trabalho. O operario vê como, sem exforço, individuos, hontem obscuros como elles, amontoam haveres quasi fabulosos; elle vê esses individuos ainda não contentes e procurando regular o trabalho para melhor servirem a seus fins ulteriores. O operario crê tambem que elle não tem participado em uma quota justa das ganancias que essas fluctuações de preços trazem comsigo, e o operario resmunga, protesta.

Mas será verdade que o operario nos Estados Unidos não goza de tantos conchegos como gozava ha annos, e que o seu salario de hoje não o deixa poupar e formar capitaes, nem compra aquelles beneficios que comprava ha annos? Si ouvirmos a Mr. Wells ficaremos admirados da differença que ha entre o valor do trabalho, hontem e hoje. Ha, todavia, alguns factos que parecem mostrar resultados inteiramente contrarios.

Em outro logar deste numero apontamos o numero dos caixas economicas deste Estado so de New York e sem duvida o leitor ha de ficar tão admirado como nós ficámos, do immenso capital que as classes operarias teem accumulado nellas. Seguramente dous terços destes depositos não são necessarios para as contingencias actuaes da vida do trabalhador. Ora, poder-se-ha dizer affoutamente que o operario de New York,—o mais populoso Estado da União—não goze de alguma abastança, quando elle tem tantos capitaes accumulados no banco? Os algarismos daquelle nosso artigo não mostram o seu estado economico é de sacide?

Os que sustentam que esse estado não é tal saudavel costumam apenas comparar a quantia de dinheiro que o trabalhador recebe hoje com a que recebia alguns annos atraz, e poucas vezes ou nunca vemol-os comparando tambem a somma dos aconchegos que uma quantia dada de dinheiro comprava hontem e compra hoje, e, tractando-se do bem estar material do trabalhador, era esta uma computação que jámais devêra ser olvidada. A verdade é que o progresso nas artes e nas sciencias tem augmentado esses aconchegos em uma proporção muito maior do que o teem sido os salarios. A locomoção publica, por exemplo, custava, ha dez ou vinte annos, muito mais caro de que custa hoje. O operario pode hoje comprar por quinhentos reis um livro que custava, pelo menos, o mesmo preço, ha vinte annos, quando entretanto o seu jornal era de mil reis, em vez de dous mil reis, que pode ser hoje. E assim por diante.

EDUCAÇÃO POPULAR NOS ESTADOS UNIDOS.

Não ha conquista alguma de progresso que dispense a mais constante energia de nossa parte para guardal-a: não é menos difficil á sociedade dar um passo um para diante, do que conservar-se firme. As contrario, quanto mais se adianta ella na estrada da luz, maior a sua responsabilidade, maior o perigo de cahir, ou vultar atraz.

Eis aqui os Estados Unidos que ha alguns annos tinham o modelo da melhor eschola publica e da melhor prisão; os exforços philantropicos do seu povo ganharam-lhes uma primazia indisputavel nestas duas importantissimas condições de progresso e de amor christão; uma vez, porém, ganha esta victoria, não parece que elles se teem adiantado na na conquista de outras, —não parece, até, que elles tenham-se conservado na sua mesma posição.

Em relação ás escholas publicas e sua frequencia, e ao governo e organisação das prisões, este paiz tem hoje de admittir muitos melhoramentos que estados da Europa, que outrora o invejavam, teem sido bastante sagazes para introduzir nas suas instituições.

Os relatorios de commissarios especiaes que varias vezes teem sido incumbidos de estudar o estado da educação popular, fallam-nos de um resultado muito pouco lisongeiro a que chegaram com suas investigações.

Em 1840 a proporção dos que neste paiz não sabiam ler nem escrever era de nove por cento. No decennio de 1840 a 1850, esta proporção foi elevada a onze por cento. Em 1860 linha voltado a nove por cento, o que, em certo sentido, foi um progresso.

Não sabemos ainda qual é a proporção que nos dara o censo deste anno; mas, todavia, um resumo do relatorio do commissario da educação, publicado na N. Y. *Tribune* de 30 do p. p. vemos alguns algarismos que não são nada lisongeiros ao estado da educação n'um paiz cujo governo só está firme emquanto o povo é bem educado. Este relatorio não nos offerece dados, nem ainda pouco perfeitos, dos Estados do Sul, —que são uma parte muito importante da União e que quizeramos bem computar. Mas ainda nos 23 Estados de que temos dados satisfactorios, a perspectiva é decididamente muito más Nesses Estados, o centro da civilisação americana, ha nada menos que 4,843,568 meninos da edade de collegio, que não frequentam absolutamente a eschola; e de 5,965,916 que estão inscriptos nas escholas, a frequencia no termo medio só é por 3,377,099.

Ora si nós consideramos bem estes algarismos elles fallam realmente muito mal do estado da instrucção publica neste paiz. Calculamos que a população dos Estados Unidos e Territorios seja actualmente de 39,500,000 e que a população dos Territorios e dos Estados de que o relatorio não nos dá as estatisticas seja de 9,650,000 habitantes, deixando assim 29,850,000 habitantes para os 23 Estados de que nos occupamos. Note, pois, o leitor que da decção mais illustrada dos Estados Unidos e com essa população de 29,850,000 habitantes, nada menos de 4,843,560 meninos em edade de collegio não vão absolutamente á eschola e que de 10,809,476 de meninos em edade de a frequentarem, sómente 3,377,099 o fazem, de modo que as escholas são frequentadas só por uma terça parte daquelles que as deviam encher.

E'preciso lembrar tambem que a educação publica no Sul ainda nos daria um resultado mais desanimador. Muitos destes Estados como a Virginia *só agora* é que está pondo em execução um systhema de escholas publicas. O Kentucky não crê em educação livre e está promulgando leis que parecem-se com as que fazia antes da emancipação. Em toda esta secção do Sul, excepto na Luiziania e na Carolina do Norte, onde parece haver algum progresso, o aspecto é sem duvida alguma peior, muito peior do que o é em qualguer Provincia do Brazil. Portanto, si possuissemos os dados dessa secção do paiz, os algarismos haviam de der ainda peior ideia da cultura do povo americano, como um todo.

Com os algarismos que nos offerece o citado resumo do Relatorio, preparamos um quadro que mostra a porcentagem da frequencia media nos escholas publicas nos 23 Estados alludidos. Não se sabendo ainda da população com exactidão mathematica, desprezámos neste quadro as pequenas fracções. Eis aqui o numero de habitantes que mandam um menino ou menina á eschola.

ESTADOS.	Um alumno para habit.	Grau da freq. de esch.
Arkansas	7.20	9
California	11.20	16
Connecticut	8.80	10
Illinois	9.50	13
Indiana	5.80	2
Iowa	10.00	14
Kansas	11.30	17
Kentucky	12.70	19
Louisiana	17.90	21
Maine	6.30	5
Massachusetts	7.20	8
Michigan	4.80	1
Minnesota	10.00	15
Nevada	32.30	22
New Hampshire	7.00	7
New Jersey	11.50	18
New York	9.30	12
North Carolina	33.20	23
Ohio	6.20	4
Pennsylvania	6.30	6
Rhode Island	9.10	11
Vermont	6.00	3
West Virgina	15.00	20

O termo medio desta frequencia é 11.24, termo medio que compára-se pouco favoravelmente com a Hollanda, por exemplo, onde por um relatorio que vimos, datado de 1864, cada 9.25 habitantes tinham um alumno nas escholas publicas, a população do reino sendo então 3,453,425.

Estudos feitos sobre a educação superior de lettras pelo Presidente da Academia de New York mostram claramente que a cultura geral da intelligencia neste paiz tem perdido muito terreno em favor da instrucção rudimental de grosso do povo. Não contando-se com alguns estados visinhos do de New York que, com este, supprem as academias mais importantes, ellas só recebem um estudante em cada 2,567 habitantes, e só um moço de 107 recebe uma educação liberal.

Tem-se achado que uma das causas deste estado menos lisongeiro é a multiplicidade que ha dessas instituições quasi todas ellas pertencentes a, ou subvencionadas por denominações religiosas. Subdivididos como ora se acham, os subsidios só fazemen fraquecer o systhema geral. E' muito commum nos Estados Unidos o deixarem homens ricos em testamento uma grande verba para a fundação de um *College* que traga o seu nome: uma obra apparentemente tão recommendavel, não é entretanto nas actuaes circumstancias do ensino classico, sinão uma injuria que se inflinge ao mesmo ensino. O crear uma instituição não é tão difficil como o mantel-a, e, minguados os recursos para isto, a educação deve necessariamente soffrer.

Os Francezes ao contrario do que se pensa, nãa não no geral um povo bellicoso. Quando excitados por algum sentimento nacional, todos, até os memnos, tomam ao hombro as suas espingardas e formam-se em grandes columnas, cheios de ardor. Fóra destes casos, o grosso dos camponios francezes são mais rusticos, mais caseiros, menos intrepidos do que a maior parte dos povos da Europa. E'desses milhões de gente socegada que se recrutam todos os annos dezenas de milhares de novas levas. A vida rural sendo tão repugnante com a das barracas e facil conceber as difficuldades que ha em fazer soldados desse material. Tambem os soldados francezes, si em massas ou gruppos mostram tal ou qual animação e calor, quando deixados a si sós são tristes e abatidos de espirito. Entretanto o que nunca falta no exercito francez é a pompa, estas mostras externas de um valor e ordor guerreiro que só existem superficialmente. Os officiaes que galgam altos postos subiram por que coube-lhes por sorte estarem á frente de regimentos escolhidos ou de tropas estrangeiras, cujo material é inteiramente diverso do das tropas de linha. Entre esses regimentos figuram os Zuavos.

Foi-se o tempo das longas guerras. Quando Napoleão I tentou reestabelecer o seu throno em 1815, assumiu o commando do seu exercito a 14 de Junho; a 16 feria a batalha de Ligny, a 17 a de Quatre-Bras, e a 18 a de Waterloo, que acabou a campanha. Depois disto, a guerra mais importante na Europa foi a da Criméa. Esta guerra consistiu, para bem dizer, na cerco de Sebastopol, naturalmente de longa duracão. Todavia, foi em Março de 1854 que os alliados se declararam contra a Russia e em Abril de 1857 declarava-se a paz. Na guerra austro-italiana, as hostilidades começaram em Abril de 1859 e a 11 de Julho seguinte Napoleão e Francisco José assignavam artigos de paz em Villafranca. A campanha durára pouco mais de nove semanas. Veio depois a guerra da Dinamarca em 1864. A 2 de Fevereiro os Allemans estavam de marcha sobre o Schleswig; a 18 d'Abril tomavam Düppel e a 9 de Julho Alsen. A 5 de Outubro, vinte e duas sêmanas depois que puzeram-se em campo, os Allemans recebiam da Dinamarca os dous ducados de Holstein e Schleswig. A guerra de 1866 entre a Austria e a Prussia só durou sete semanas. A 20 de Junho a Prussia abriu fogo sobre a Austria A 24 os Italianos eram derrotados em Custozza, e a 3 de Julho os Austriacos soffreram o desbarato final de Sadowa. A paz foi contractada em Praga a 23 de Agosto.

QUETÕES EUROPEAS.

A RUSSIA EA MORAL INTERNACIONAL.

Na questão de Mar-Negro ha um lado que não parece ter tido ainda a consideração que merece, — é a influencia moral que a acção do Czar vai exercer no solução da guerra franco-prussa. Quando Bismarck declarou a M. Favre e a M. Thiers que a Allemanha não podia prescindir de algumas garantias materiaes no tractado de paz que viesse a celebrar com a França, fallou-se muito do absurdo que havia nesta exigencia, — como condição essencial da paz. Justamente quando a attenção publica estava todo voltada para este assumpto, uma das grandes potencias da Europa declara que considerava como revogado certo tractado que celebrara com outras. Desde 1856, a Russia tem-se submettido áquelle tractado porque não estava habilitada para quebrar os laços que a prendiam á observancia de um compacto que ella sempre julgou humilhador da sua dignidade. Agora ella mesma é que se faz justiça a despeito de offender duas ou trez potencias de primeira ordem.

Este procedimento do Czar não pode deixar de ter uma influencia muito perniciosa na situação da Europa central: na Allemanha elle veio fazer calar ainda mais a necessidade que ella tem de insistir nas garantias materias da Alsacia e da Lorena, de Strasburgo e de Metz, on a França elle veio como sancionar com e seu precedente a resolução em que desde já estão os Francezes de vingarem, no porvir e logo que puderem, a humilhação a que a Allemanha os está subjeitando presentemente. Em outros termos, o procedimento da Russia não só vem perturbar ainda mais a paz da Europa de hoje, mas vem animar ainda mais a centelha da sanguinolenta vingança que os Franceses estão desde já empenhados a tomar da Prussia, e, por conseguinte, o seu procedimento é anti-humanitario, é um golpe profundo na civilisação do mundo.

A Russia parece ter recuado um pouco da sua primeira posição neste negocio replicando ao protesto inglez, que admirava-se que "a revogação de um principio meramente theorico, e não seguida de sua applicação practica, . . . fosse considerada como uma ameaça á paz" da Europa, e que por abrogar uma parte do tractado, a Inglaterra quézéose considerar *todo* o tractado abrogado por ella.

Esta declaração pode vir suster a guerra que estava imminente quando escrevemos o nosso segundo numero. Mas ella não concerta de modo algum os perigos do futuro, não só entre a Russia e as outras potencias signatarias do tractado de 1856, mas tambem entre a Prussia e a França. A segunda nota do ministro da Russia não passa de uma evasiva; a distincção que ella faz entre abrogação theorico e practica é um meio de prolongar a situação incerta em que a primeira nota deixou a Europa; e confim a impressao qua este despacho produziu ha de ir continuando a fazer muitos estragos na moral internacional.

Compre-nos notar aqui que quando dissemos ultimamente que o procedimento da Russia era em virtude de "um como principio do direito internacional," só quizemos dizer que a Russia fazia o que é habito das nações fazer, a saber: quebrar a fé dos tractados que julgam humilhadores da sua dignidade. Não quizemos estabelecer que esse habito deve ser um principio regulador das relações entre nação e nação.

Um dos elementos essenciaes de todo o contracto é a livre-vontade dos contractantes, e a Russia com effeito protestou sempre que só coagida foi que ella assignou o tractado de 1856. Mas estas considerações não favorecem o seu actual procedimento. Quando um individuo é coagido á força a assignar um contracto, este contracto é nullo em direito; todavia não é elle mesmo quem o daclara nullo e quem destro e a sua presumpção de bom e valioso; elle precisa ao tribunal que, só, é competente para julgar do seu caso. Ora apezar de não haver formalmente um juiz que decida de todas estas questões entre nação e nação, ha, todavia, um tribunal, onde está a regra do direito internacional, e que discute estas questões e as decidesegundo os mais elevados principios que a civilização humana tem assentado, —é a opinião publica internacional. A Russia ajudaria a seus mesmos interesses, e á paz e civilisação do mundo si respeitasse esse tribunal e lhe pedisse a sancção

da justiça que diz haver na sua reclamação. Em quaesquer circumstancias, esse tribunal lhe daria a justiça pedida, e agora, forte como ella se acha, nem a Inglaterra, nem as mais signatarias do tractado de 1856, poderiam fechar-lhe ouvidos ou não deferir-lhe o justo pedido, si justo é.

DIREITOS DOS BELLIGERANTES.

O direito internacional é a expressão dos principios de justiça entre nação e nação, que o progresso do civilização estabelece. Quando os interesses das nações estão mais em conflicto, acontece que apparecem sempre novas phases dessas relações, que necessitam de um novo principio que as regule, ou de alguma modificação no principio anteriormente admittido. No começo da civilisação, esses principios são nenhuns; mas quanto mais a humanidade progride em realisar a verdade e a justiça, mais se chegam elles da grande lei do amor e do respeito de homem para homem, lei ampla que deve regular todas as relações deste mundo. Ora as nações civilisadas devendo respeitar estas novas conquistas do direito e ao mesmo tempo sendo livres em não admittil-as como seus, devemos examinar que novas phases apparecem nas relações internacionaes, e si ellas são com effeito um passo para diante, e dado em vista dos melhores interesses da humanidade, para nos conformarmos com ellas.

Em um numero anterior notámos que a Gran Bretanha, logo no começo da guerra entre a Prussia e a França, declarara que se conformava com os principios de neutralidade geralmente abraçados. Tal foi para bem dizer, o primeiro episodio do direito internacional nesta grande lucta.

Desde então varias contingencias em que a Prussia se tem achado a respeito da seu commercio e da sua escassa marinha de guerra, tem-n'a levado a declarar uns novos principios, que, ao menos emquanto dura a guerra, alla tem tentado fazer prevalecer.

Ambos elles coarctam consideravelmente os direitos dos neutros e ampliam os dos belligerantes. Examinemol-os.

Quando no berço da civilisação humana se declarava uma guerra todos o generosde armas eram licitas entre ellase uma destas armas era o poder um dos belligerantes capturar atoda a casta de propriedade do inimigo, fosse ella encontrada onde fosse. Apezar de que este privilegio ainda existe, n'um sentido restrictissimo da jurisprudencia internacional, todavia, elle tem succumbido muito sob ideias mais amplas e generosas, até que no fim do seculo passado, em um tractado celebrado entre os Estados Unidos e a Prussia, procurou-se estabelecer o principio que, em caso de guerra, os navios dos dous paizes que tivessem a seu bordo armas petrechos e tudo o mais que se considerava como contrabando de guerra não estavam sujeitos a ser confiscados, mas apenas detidos. Este era um novo principio, porquanto, aquellas ideias generosas não tinham ainda, nem teem ainda hoje, chegado ao ponto de abrogar o principio—que o belligerante tem o direito de confiscar o contrabando, ainda a bordo de navios das nações neutras. O novo principio não vingou e antes, até, de acabar o seculo, elle expirou com o tractado que o consagrára.

Agora ultimamente, quando começou a a guerra entra a França e a Allemanha, esta ultima, que, tendo uma grande marinha mercante, não tem, todavia, uma marinha de guerra bastante extensa ou poderosa para defendel-a contra os apresadores francezes, e que queria ganhar as sympathias do mundo por seu espirito liberal, declarou solemnemente que cedia do seu direito de apresar a propriedade particular do inimigo no alto mar, e que não pretendia reassumir o seu exercicio, ainda que a França não cedesse do seu.

O primeiro principo, está visto, foi apenas uma declaração theorica n'um tractado de dez annos entre uma nação longe que queria mostrar uma amizade quasi romantica á nova republica d' alem mar. O novo principio, porem, foi declarado geralmente ás nações, e com tanta emphase, que, apezar de ter elle parecido chimerico ainda aos mais adiantados theoricos do direito internacional, precisamos examinar si devemos nos conformar com elle, si é com effeito um passo para diante, dado nos interesses da humanidade.

A primeira impressão que nos faz a sua enunciação é lhe muito favoravel. Uma barca alleman sahe do Rio de Janeiro: não parece duro ella esteja subjeita a ser confiscada, ella que vai pacificamente carregando o seu café, e que pertence a um dono, que talvez nem saiba ainda guerra?

Examine-se porem, a questão um pouco mais no seu intimo e serão tantas as duvidas que nos hão do surgir sahi. que acabaremos por preferir o principio actual, á admittir o que ora se propõe.

O que se procura na guerra é paralysar as forças do inimigo, cortar-lhe todos os meios de prolongar a lucta para subjeital-o quanto antes a seus termos. E' por ser do interesse da humanidade encurtar esta lucta o mais possivel, que se admitte o direito de captura de quantas armas ha, que possam habilitar o inimigo a prolongal-a, e esses meios não são apenas os petrechos de guerra, mas são todas e quaesquer mercadorias. A guerra, pois, é feita não só no campo da batalha onde o fito commum é reduzir as forças do inimigo em homens, mas é feita tambem na propriedade do inimigo no alto mar, que contribue para armar aquellas forças.

Ora, admittido o novo principio o vasto circulo do *objecto* de attaque fica limitado: o commercio livre augmenta sempre os recursos dos belligerantes, prolonga a guerra e faz concentrar as energias dos belligerantes no unico proposito de reduzir o numero de homens do inimigo. O que se consegue, em summa, com o novo principio é augmentar as miserias da guerra, ajudando, para este fim, á ganancia dos homens: elle não é, pois, um passo para diante, antes parece ter sido dado apenas pelas circumstancias actuaes da Prussia; e apezar de que o governo dos Estados Unidos parece inclinado a reconhecer a nova doctrina, não é provavel que reconheça nem que outro paiz algum o faça. A tendencia actual é antes dilatar a orbita dos direitos dos neutros do que dos belligerantes.

Alem deste ponto, ha outro ainda em que a Prussia, pelas suas circumstancias actuaes, pretende como estabelecer um novo principio. Em um numero anterior dissemos que as reclamações do Conde de Bernstorff, o ministro prusso em Londres, contra a venda e o despacho de armas dos portos inglezes para os francezes, eram feitas a Granville não no terreno do direito internacional, isto é, *não* invocando a practica das nações, mas em outro terreno. Esta practica, com effeito, tem sempre concedido aos particulares dos neutros a liberdade de negociarem em contrabando de guerra, subjeitos elles individualmente ás consequencias da captura pelo belligerante, e o seu governo não sendo absolutamente responsavel por isso, Ora a Prussia não tendo uma armada poderosa, e os Inglezes tendo feito desembarcar a salvamento na França vasos sobre vasos carregados de armas e munições de guerra, o ministro de estrangeiros está procurando assentar umas novas doctrinas, pelas quaes são muito coarctados os direitos dos neutros a muito amplificados os dos belligerantes.

A doctrina hoje admittida só faz os governos responsaveis pelo auxilio que elles prestarem aos belligerantes efficazmente ou por negligencia, mas esta responsabilidade não se estende aos casos de commercio de particulares com portos dos belligerantes e em artigos considerados como contrabando de guerra. A Prussia está avançando a doctrina que esta responsabilidade deve-se estender tambem a estes casos; que a Inglaterra deve prohibir esta sahida de munições, etc. Ella esta tentando estabelecer um principio que o seu proprio ministro em Londres declarou ha pouco que *não* era de direito internacional. A Inglaterra tem protestado contra este innovação, mostrando antes de tudo e perfeitamente que ella é impracticavel, ainda quando não irrogasse uma grande injuria na liberdade de commercio.

Como a outra, ella parece assentar aos melhores interesses da humadidade. Si, com effeito, elles, e não apenas as circumstancias actuaes da Allemanha, lh'o inspiraram é o que resta ainda estudar.

A GUERRA E A ARTE DA GUERRA.

Temos consignado algumas phases novas do direito internacional que a guerra nos tem apresentado. Vejamos agora, tão em breve, como podemos, algumas das lições que a terrivel experiencia da guerra actual nos tem deixado no ponto de vista militar. O progresso na arte da guerra bem longe de, como parece á primeira vista, augmentar os horrores da lucta, ao contrario, tendem sempre a diminuil-os; de maneira que este assumpto é da tanto maior importancia quanto é humanitario.

E' muito difficil methodisar e tractar de uma só vez de ramos tão varios e complicados do progresso que esta guerra tem feito na arte militar. Para comprehendermos todo o assumpto em poucas palavras, consideraremos as novas phases do progresso nestes pontos: 1º. o soldado; 2º. a organisação do exercito; 3º. a architectura e a mechanica da guerra.

A differença entre o soldado francez e o allemão tem decidido da guerra. Como razão de suas derrotas as Francezes allegam a superioridade de numero do inimigo; isto, porem, não justifica de modo algum os seus constantes desbaratos. A população da França é de trinta e oito milhões e essa é tambem a população da Prussia e dos outros estados allemães, que com ella acceitaram a guerra da França. Alem disto este paiz era uma monarchia meramente militar; o exercito era tudo na França, era a sua esperança e a sua gloria. Nunca houve nação alguma que se gabasse mais do que ella das suas peças e das suas dragonas. A França escolheu a occasião em que começaria a guerra, e quando a Prussia começou a mover-se, ella estava trez semanas adiantadas, e nas guerras de hoje, trez semanas decidem das maiores campanhas. Não alla, pois, em favor da França a inferioridade de numero, que allega.

Alem de estar adiantada trez semanas, note-se que a distancia de Pariz ao Rheno é muito menor do que de Berlim áli, e, portanto, era plausivel que o rei Guilherme encontrasse os exercitos francezes em meio caminho entre a sua capital e o poetico rio. Era isto com effeito o que se cuidava em Pariz a 15 de Julho. O que aconteceu, os leitores o sabem. Os Prussos só encontraram os Francezes na fronteira e dahi os teem rechassado para o coração do seu paiz, que ora pisam.

Vejamos agora a razão destas duas cousas: porque é que a França, uma nação militar, não tinha em armas o mesmo numero que a Prussia tinha e por que é que, tendo escolhido a sua opportunidade, ficaram tão atrazados na transportação de forças, que de nada lhe serviram as trez semanas de preparação que tiveram.

A França era com effeito uma nação militar mas não o era mais do que a Prussia. A noção de soldado, de exercito e de guerra, é porem, muito differente, nos dous paizes. Na França reinava um impostor que não tinha ideias suas, alem de prover-se aos interesses de seu nome e que, para sustentar a seu poder usurpado, dependia, não do perdão do povo francez nem da sua opinião livre e illustrada, mas unicamente dos seus generaes e dos seus soldados. O exercito francez não aprendia a defender a França, a sua honra e os seus interesses: antes de tudo estava o Imperador, e só depois a patria. Por esta razão o exercito era muito festejado e o povo acreditava realmente que elle era o que lh'o diziam os servos do Imperador. Na Prussia e na Allemanha muito diversa era e é a ideia dos fins do soldado. O exercito ahi é o mesmo povo, sem distincção de classes: o soldado não defende o Rei sinão como uma parte de suas instituições; a *Fatherland*, a patria está antes de tudo; ser soldado ali não é um encargo oneroso, é uma honra que se procura de bom grado; a guerra não é considerada como uma trivialidade, mas como o recurso ultimo de fazer valer a razão, e os direitos nacionaes. O resultado disto é que, quando em campo, o soldado allemão, alem do braço forte que tem, possue mais no coração aquelle poder que dá vigor ao golpe da arma, tem uma alta ideia moral, que falla, talvez, mais baixo, mas que executa mais. O soldado francez, ao contrario, carecia inteiramente deste tom moral que o devia confortar nos transes da guerra. O seu enthusiasmo, a sua dedicação pelos interesses do Imperador poderiam ser exaltados, mas não era devotação á uma ideia moral, era, repetimos, a um homem e a um homem estragado. O resultado distoé que no conflicto o allemão guarda sempre um vigor que os sustenta até o fim, e que na adversidade só encontram um meio de retemperarem o seu animo para o seguinte encontro. Do outro lado, o francez desenvolve uma intrepidez, um enthusiasmo interiamente illimitado, mas cedo esmorecem, sobretudo si provados pela fortuna adversa.

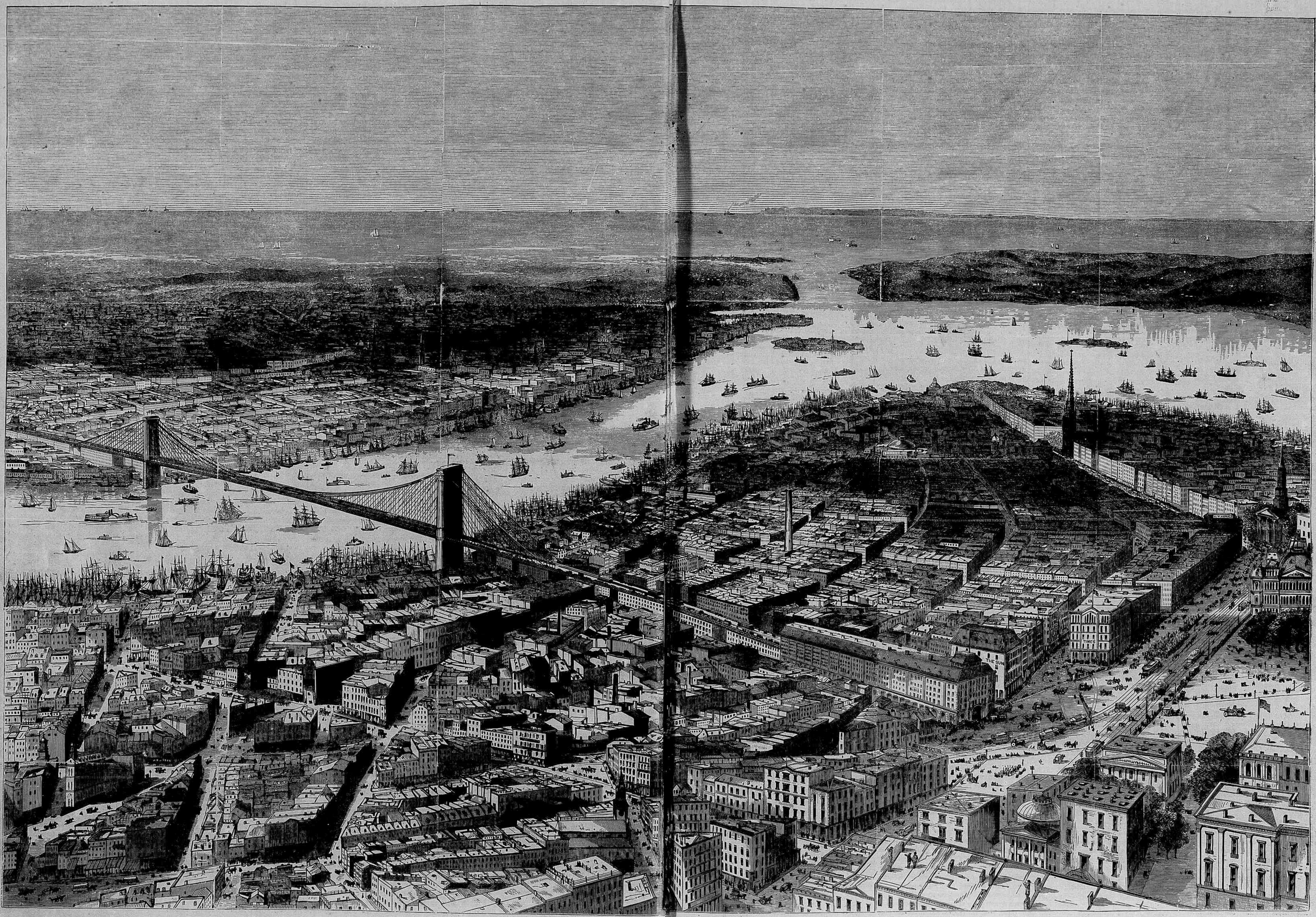
E' este, estrictamente fallando, o systhema de fazer a guerra na França e na Prussia: esta crê na *arte* militar, aquella crê no ardôr das suas tropas. E' com este primeiro e ousado impulso das tropas francezas de encontro ao inimigo que ella espera sempre transtornar os seus calculos, confundil-o e desbaratal-o.

Este modo differente de encarar o papel de soldado e do fim da guerra é a chave que nos dá a entender porque é que n'um conflicto a Prussia devia ter em campo mais soldados do que a França militar, é que a causa que é mais digna de excitar a porfia é a que tem mais militantes. Mas levemos adiante a nossa demonstração e vejamos este resultado estampado, por assim dizer, no pessoal dos exercitos dos dous paizes. A mesma ideia do soldado e da guerra que cada um delles tem preside á organisação dos seus exercitos respectivos.

Na França o exercito é composto de recrutas. Elles vão sempre alistar-se contra a vontade e só tomam algum gosto pelas barracas, depois que as pompas militares dos superiores, os cantos de guerra e a adulação nacional os fazem crerque elles são com effeito a esperança e a gloria da patria. Em todo o casso esses recrutas consideram o serviço como um peso. Elles servem muitos annos, ficam ociosos, adquirem muitos maus habitos a não são educados. O soldado francez não é admittido em todas as classes da sociedade, nem o são tão pouco os officiaes inferiores; são uns servos que as *bôas* rodas pagam para atiçal-os contra seus inimigos, e quando ellas os admittem no meio de si, despem-n'o primeiro da sua farda. O exercito francez se compõe das classes mais malfadadas da sociedade: elle contém Turcos e outras barbaros que a Prussia não consentiria que hombreasse a espingarda ao pé do seu cidadão. Em summa, o papel do soldado da França é o mesmo do do Brazil. Não ha muito, os leitores viam atravessando as suas cidades pobres recrutas do interior, algemados, como facinorosos, que iam a quinhentas e, ás vezes a mil leguas de distancia da sua chossa dar a sua vida por uma ideia de que não tinham a noção ainda a mais leve. Que diverso que é tudo isto na Allemanha!

Antes da grande lição que o primeiro Napoleão deu á Prussia, no começo deste seculo, o exercito desta se compunha, como se compõe hoje o da França e de quasi todos os paizes. A humilhação dos Prussos, porém, pelos seus vizinhos e a possibilidade que elles viram de se renovar no futuro o seu conflicto, fizeram-n'os voltar os olhos para reformas internas, civis e militares,—a mesma cousa que ha de acontecer agora na França, quando se declarar a paz. Não queremos fallar das reformas politicas que então se introduziram. Tractando-se de se reorganisar o exercito, viram os seus grandes homens que toda a força delles deve ester mais na alma do que no corpo, e, mais practicamente, elles viram desde logo que só armando toda a nação poderiam oppôr um inimigo formidavel aos Francezes. Assim pois, Scharnhost que foi o seu grande homem de então, transformou a posição do soldado de uma, cheia de onus, que era, em uma do mais alto dever do cidadão, da qual ninguem absolutamente podia ser excluido por motivo de nascimento ou profissão. Esta ideia foi definitivamente encorporada na legislação prussa em 1814, e si desde então até hoje tem-se modificado um pouco a organisação do exercito, aquella ideia principal tem sido sempre como a matriz de todas as reformas. Segundo aquella organisação, todo o cidadão que tocasse aos vinte annos era obrigado a servir trez annos, mas realmente só servia de anno e meio a dous annos. Depois disto, passava para a reserva, e dahi, no fim de dous annos, para o landwehr, ou especie de guarda nacional. Havia duas classes de landwehr, na primeira, o cidadão devia servir sete annos e na segunda, cinco. Assim, vinte e mais dous, mais cinco, e mais sete, fazem trinta e seis annos: tal era a edade em que o Prusso estava inteiramente exempto do serviço militar pela lei; mas realmente elle o estava muito antes disto: durante os doze annos em que pertencia ao landwehr todo o serviço activo que fazia se completava em doze semanas,—tudo isto, está claro, em tempo de paz. A actual organisação do exercito prusso é mais ou menos a mesma. O serviço activo dura trez annos em cheio, e então o soldado é alistado na reserva, não por dous, como outr'ora, mas por cinco annos. Dahi passa elle para o landwehr, de que ha só uma classe

VISTA DE NEW YORK DO "NOVO MUNDO."



VISTA DA PARTE MAIS DO SUL DE NEW YORK E BROOKLYN, MOSTRANDO A PO[illegible]ENTRE ESTAS DUAS CIDADES, ORA EM CONSTRUCÇÃO.—[V. Explicaçã á pag 42]

cujo prazo de serviço é de cinco annos. De maneira que actualmente, o cidadão com trinta e dous annos está exempto do serviço militar.

O resultado practico desta systhema é que o exercito da Allemanha do Norte se compunha de um por cento da população, isto é de trezentos mil homens; que destes trezentos mil, cem mil são alistados annualmente, e que, emfim, como o tempo de todo o serviço, activo, da reserva e do landwehr é de doze annos, todo o exercito em tempo de guerra é de um milhão e duzentos mil homens. Emfim o exercito da Allemanha se compõe da flôr da mocidade do paiz, de todos os que teem de 20 a 32 annos, excepto apenas os exemptos por molestia, os ministros do Evangelho, os que serviram um anno como voluntario, antes de vinte annos, e com o fito de proseguir estudos academicos, os filhos unicos de viuvas pobres, e outros poucos. O exercito, pode-se dizel-o, é o mesmo paiz, com todas as suas classes e profissões.

Um muito habil correspondente da *Nation* deu-nos, ha pouco, alguns exemplos de como esta organização trabalha practicamente. Diz-nos elle que indo pôr um filho seu no Gymnasio de Frederico Guilherme," o director deste estabelecimento entregou-lhe uma chronica da instituição, onde elle viu que 85 de seus discipulos, entraram outr'ora em Pariz como vencedores; que no guerra actual nada menos que 13 rapazes tinham cahido mortos e 8 feridos gravemente,—nenhum delles sendo mais velho de 19 annos, um sendo o filho do actual ministro do Commercio e dous sendo filhos de ex-ministros. Dos professores desta instituição, dous já haviam pago com a vida a sua dedicação á patria. Filhos de banqueiros riquissimos de Berlim, Frankfort e Colonia; o ex-secretario de legação em Washington, e outros diplomatas, negociantes, artistas, homens de todas as profissões se encontram realmente nas fileiras allemans.

Tal é, pois, a razão por que a Prussia, sem ter as pompas militares da França, é todavia, mais militar do que ella. Vejamos agora porque é que a França tendo trez semanas de ante mão, não se moveu com a rapidez da Prussia. A razão é simples: é que, apezar de toda a fama em contrario, o exercito francez foi sempre pessimamente administrado. Tudo ali se fazia não por amor do serviço nacional, mas sómente para agradar ao Imperador e a seus amigos. Começando pelos generaes:—na Allemanha do Norte o general não é a creação do favoritismo do rei, mas de seus talentos e das outras circumstancias que os elevam das filerias ravas. Na França os generaes eram os Le Bœufs, os amigos do Imperador: uma campanha contra os barbaros da Africa ou os Chins da Cochin-China e uma completa lealdade á causa imperial era o que elevava os officiaes, antes que o seu proprio merito. Como na politica, o exercito se compunha de Rouhers. Quando a guerra começou, o Imperador e esses homens todos não queriam comprehender que os Prussos não eram os Arabes, e elles puzeram-se em campo, muitos delles, com todos os aconchegos de suas casas em Pariz, e assim fóram conquis ar Berlim, muito senhores de si. Elles não realisavam a sua posição. Por contra estes pomens afeminados e levianos que os Prussos, oppunham os seus Moltkes e Van Roons, homens que teem encanecido no estudo militar da França, e o seu exercito, cheios de verdadeiro patriotismo. A primeiro difficaldade, pois, que houve nos movimentos foi que os exercitos francezes não trinham uma cabeça. De mais a mais nem se sabia quem era o general em chefe, si o Imperador, si Le Bœuf, si Bazaine. Emquanto o Imperador se preparava para seguir para a companha com a seu Luiz e todo o seu sequito e todas as suas proclamações, e os generaes se viam á ultima hora cercados de difficuldades quanto aos meios de transportação de tropas e muitos outros pormenores do serviço, o exercito prusso movia-se pontualmente em obediencia estricta has ordens de uma só e grande cabeça. O allemão, como já dissemos, crê na vaior da disciplina, e elle obedecia inteiramente ás ordens superiores, que os movia da qui par ali, como se movem no taboleiro as pedras do Ladrez. O exercito não era composto de recrutas analphebetos: todos os soldados estavam exercitados até como entrarem e sahirem dos carros dos estradas de ferro! O resultado desta organisação é que em uma semana, de quarenta e cinco em quarenta e cinco minutos, o governo despachava um trem, pelas cinco linhas que desembocam no Rheno, e cada trem conduzia mais ou menos mil praças, que embarcavam e desembvam dos carros commais promptidão e ordem, do que os seus passageiros ordinarios.

Defeito no soldado, defeito no general e e defeito no serviço militar foram, portanto, a causa da derrota franceza, e si a lição que a guerra nos deixa a este respeito é corrigir estes defeitos, o exemplo da Prussia nos mostra que o unico meio de se o conseguir é educar o o povo na altura dos seus deveres de defender a seu patria e abolir tanto quanto fôr possivel o systhema de recrutamento, pelo qual o cidadão é condemnado por certo numero de annos, e quasi sempre, pela vida, a trabalho forçado. A guerra actual veio solver o problema que se tem estudado desde que os Italianos introduziram mercenarios nos exercitos, a saber o problema das relações naturaes entre o exercito e o estado.

Quanto ás lições que esta guerra nos deixa a respeito da architectura, ou da construcção de obras militares, e da mechanica da guerra, não é da nossa esphera tractar dellas technicamente, e só designaremos em geral quaes tenham sido ellas.

Antes de tudo tem-se reconhecido que uma bôa fortaleza tem uma importancia maior do que nunca teve. Vejam Pfalsburgo, Strasburgo, Toul, Metz e tantas outras. Mas as fortalezas para serem efficazes devem ser sómente fortalezas e nada mais; devem ser um reducto de soldados e de ninguem mais. Não ha nada que mais embarace e inutilize as operações de defesa e attaque de uma praça forte, do que o ser ella occupada por soldados e pela população mixta, ou por outra, não ha peior fortaleza do que a que é fortaleza e cidade. Neste caso, ha muitos mais pontos fracos a guarnição precisa ser muito maior, os provisões cedo desapparecem, o as operações não são dictadas pelas necessidades estrictamente militares, e ha outras muitas difficuldades Para os que attaçam, e para a humanidade em geral é tambem muito melhor que as fortalezas sejam simplesmente reductos militares. A fusão de fortaleza e cidade, com acontece em Strasburgo, quasi que apaga a distincção entre combatentes e não combatentes e si o attacante quizer lançar mão dos seus recursos de bombardeiar a cidade, elle não sabe si está fazendo a guerra ou está matando gente a sangue frio e nada ha mais horrivel na guerra do que esta confusão entre ella e o assassinio. Do outro lado, uma bôa fortaleza, guarnecida de uma boa *casamata*, construida na rocha viva, para evitar as astucias do mineiro; com fontes d' agua e cisternas, independentes dos arredores; em um logar donde domine uma estrada real, um passo, desfiladeiro ou rio; bem supprida das maiores peças que ha. (600 lbs.); com uma guarnição bem perita; com um grande deposito de extracto de carne de Liebig, que deixamos descripto em outro logar deste nosso numero, e com bolaxas bem acondiconiadas,—uma fortaleza assim é inexpugnavel ao attaque, poderá resistir á fome por trez annos.

O grande serviço mechanico da guerra tem sido prestado pela estrada de ferro. Como já vimos, foi ella que habilitou a Allemanha a invadir a França com oito dias de preparação, e é ella ainda que conserva os Prussos adiante de Pariz, conservando aberta a sua linha de communicação com a sua baze de supprimentos. Esta linha passava sob o alcance das batterias de Metz: para evital-as, os Prussos construiram em quinze dias vinte e cinco milhas de estrada de ferro, incluindo uma ponte sobre o Mosella e estendendo-se de Remilly a Pont-á-Mousson. Esta nova estrada, que marca uma éra na engenharia militar, foi feita por um "Corpo de Engenheiros de Estradas de ferro militares," —organisação separada do exercito. E immenso o serviço que tem prestado a estrada de ferro: os canhões enormes que serviram nos sitios de Strasburgo e de Metz precisaram de mil trens especiaes de trinta carros cada um para serem transportados de Magdeburgo e outras fortalezas, longe dali. Agora podemos fazer ideia de quantos tens não terão sido precisos para armar-se o assedio de Pariz. Na Allemanda ha varias linhas que se podem usar; mas na França, ha uma unica. Considere-se a transportação daquelle pezadissimo material de guerra, a transportação das forças allemans, a dos cem mil prisioneiros com MacMahon, com suas quatrocentas peças de artilheria, setenta metralhadoras cento e cincoenta canhões de assedio, e milhares de outros tropheos achados em Sedan; e depois dos colhidos em Metz, e ter-se-ha ideia do que tem feito a estrada de ferro. Mas o que não é menos admiravel é que tanto milhares de trens indo e vindo continuamente, o serviço tenha proseguido tão regularmente que não tenha havido accidentes de importancia.

Deveriamos fallar aqui do telegrapho subterraneo, do balão, das espingardas, etc., mas, já temos tocado em alguns destes pontos, nem queremos prolongar mais este artigo.

A CIDADE DE NEW YORK.

A linda vista das paginas precedentes é publicada com o fim dar aos leitores do Novo Mundo uma ligeira ideia da grande metropole da Hemispherio Occidental, do como se acha ali concentrada entre dous rios aquella população indurtriosa que elles estão accostumados a admirar.

O rio Hudson trez ou quatro leguas antes de desembocar no Atlantico divide-se em dous ramos, formando uma ilha oblonga. Esta ilha, Manhatlan de nome, é propriamente a cidade de New York, a primeira da America em população e em commercio. Fazer-se um calculo do commercio inteiro de New York, interno e externo, é impossivel. A sua população officialmente fallando é de 930,000 habitantes; mas não só a cidade protesta que o ultimo recenseamento não lhe dá o numero de habitantes que ella realmente tem, mas ainda deve-se notar que a população das cidades vizinhas é, para bem dizer, de New York, onde elles passam em negocio e mais profissões a maior parte do seu tempo. Contando-se com esses, que só dormem fora da jurisdicção da cidade, a população de New York é de milhão e meio.

O ramo do rio á esquerda da cidade (e que tambem se vê á esquerda, na gravura) é o chamado *East River*, porque fica ao Leste de quem entra no porto. O braço que corre á direita de quem olha para o mar (e de que se vê uma pequena parte na gravura) é o chamado *North River*. Em ambos lados desse rio, ha cidades o povoados, que são, pode-se dizer, saburbios de New York. No lado do "East River" está a cidade de Brooklyn, representada na gravura e que, depois de New York e Philadelpia, é a cidade mais populosa da America, sendo um pouco mais populoso do que o Rio de Janeiro. Do lado do "North River" está a cidade de Jersey, que porto que a duas milhas de New York, pertence a outro Estado, o de New Jersey. A locomoção entre New York e essas cidades suburbanas é muito facil: ha dezenas e dezenas de barcas *Ferris* que de dous em dous minutos transportam, alem de muita mercadoria, milhares e milhares de passageiros. Com 60 reis vai-se a Jersey, a passagem durando cinco minutos, e com 40 reis vai-se a Brooklyn, a passagem durando de dous a trez minutos. Apezar da grande facilidade desta transportação, de ha muito que se tem cuidado de unir New York com Brooklyn por meio de uma ponte.—Mas como, si o rio, na parte mais estreita tem mil e seiscentos pés? Como fazer-se ume ponte deste comprimento e bastante alta de modo que não impedisse a navegação? A grande maravilha das pontas suspensas,—a das quedas do Niagara, só tem oitocentos pés de comprido. A mais extensa ponte não-suspensa que a arte tem feito, nunca chegou siquer a quatrocentos pés, sem pillares. Quando um celebre engenheiro inglez propõz elevar a velha ponte de Londres a uma altura de sessenta e cinco pés, julgou-se o seu projecto irrealizavel. Como fazer-se, pois, uma ponte em New York que precisa de altura, pelo menos, trez vezes maior do que essa, em ambas as ribanceiras do rio?

Mas o que o Americano não engendra, nenhum mais o faz. Essas obras teem sido impossiveis porque não eram Americanas: aqui em New York vai haver breve uma ponte suspensa entre esta cidade e a de Brooklyn. O comprimento total desta estructura colossal é de uma milha e um septimo. A extensão entre a entrada da ponte e a torre, á margem do rio, da banda de New York, é de 2280 pés, da qual perto da metade é suspensa, e a outra metade, formando o gradiente, constitue o telhado dos edificios que se vão constuir, como a gravura representa. A elevação desta parte é de 3 pés e meio em cada cem pés. As torres onde a ponte é suspensa, estão a 268 pés á cima da maré cheia, e por consequinte a elevação da ponte é de cerca de 280 pés. O panno suspenso de torre a torre tem a largura do rio,—1600 pés. Tome-se n' uma rua do Rio de Janeiro a extensão ocupada por cento e trinta casas, isto é, ande-se do numro a um numero cento e trinta do commum das nossas ruas, e terose-ha approximadamente a extensão deste grande panno sobre o rio,—não contando com as elevações lateraes. Da torre do lado de Brooklyn ao fim da ponte, a distancia é de 940 pés.

Continuemos agora com a descripção de New York. Esta parte de New York que se vê na gravura é apenas a ponta da ilha, e constitue uma decima-nona parte do tamanho de toda a cidade. De ambos os lados vê-se um floresta de mastros de navios de todas as nações de globo, que atracam em docas de madeira muito ruins e que se trata agora de substituir por outras de pedra. No "East River" atracam quasi exclusivamente navios á vela; ahi é que se desembarca o nosso café, vindo pelas barcas que constantemente sahem de nossos portos. As docas estão todas numerados de ambos os lados, de modo que é muito facil saber onde está tal e tal navio. Do lado do "North River" ou de Jersey é que ancoram a maior parte dos vapores transatlanticos, da California, das Antilhas e, na *pier* 43, os da linha do Rio de Janeiro. Ahi é que temos visto quasi todos os mezes fluctuando a bandeira auri-verde do grande imperio do sul. Tambem ancorom deste lado do rio os vapôres costeiros dos Estados Unidos, incluindo os palacios fluctuantes da linha de Boston.

A entrada ou barra de New York é muitó estreita, coma se vê na gravura, e ella se chama com effeito, os *Narrows*. A esquerda eitestá a ilha chamada *Staten Island*, e á dira o celebra *Long Branch*, logar onde a *plutocracia* de New York va possar o verão, a banhos, onde o Presidente Grant tam tambem a sua casa de campo. De ambos os lados e naquellas pequenas *Villegaignons* que ali se veem, ha fortes e estações militares do governo federal.

A cidade de New York, como já vimos, tem a forma de uma lingua. Desde a ponta desta lingua até a sua metade, ha uma grande rua que a atravessa em linha recta, dividindo-a em duas partes, a de leste, (do lado de Brooklyn ou da esquerda da gravura) e de veste. De certa altura em diante as ruas não teem *nome*, mas apenas o *numero*, com a designação *leste* ou *oeste*. Quando, pois, o leitor vê o endereço—47, E. 27 St.—que é o de Mr Stephenson, o grande fabricante dos *Horse cars*, deve saber que o seu estabelecimento é á direita de Broadway na rua 27. Na mesma rua, á esquerda de Broadway (or á direita, na gravura) o endereço seria: 47 W. 27 St. Tal é o melhor meio de se explicar n'um momento qualquer logar n'uma grande cidade,—meio, de certo, mais curto do que—*Rua do Marquez de Abrantes No. tal—Rua de goncalves Dias No. tal* e outros nomes, maiores do que as ruas.

Na gravura vê-se apenas uma pequena parte do celebre *Broadway*. Elle começa no rio, no logar em que está o *Castle Garden*, na ponta da ilha, que é o deposito de emigrantes e onde se vê fluctuar uma especie de amphitheatro. Logo no principio de Broadway estão quasi todos os consulados, e no No. 13 lá se achará o do Brazil presidido pelo bom do Sr. L H. Ferreira de Aguiar, que ha perto de 30 annos desempenha este emprego com tanto credito para si, como para o seu paiz. Cerca de duzentas braças dahi está a egreja da Trindade, *Trinity Church*, com a sua torre rendada e dominando todas as outras eminencias da cidade. Annexo a esta egreja estão os edificois da Trindade que é o grande centro do negocio de carvão de pedra deste paiz. Estes edificios e os que estão no fundo da egreja, em outrao rua, pertencem todos ao Dr. J. C. Ayer, cujo nome é tão popular no Brazil como o é aqui. O ultimo edificio em Broadway que a gravura representa é a velha egreja de S. Paulo. Nessa porte de Broadway, a rua é por um momento absorvida no *City Hall Park*, ou Praça da Comara Municipal. O edificio desta camara é o que está no canto do fundo direito da gravura e de cujo tecto parece que o artista a desenhou. Seguindo pela margem direita da gravura ácima, o edificio que fica entre a casa da camara e a egreja de S. Paulo, é o do Correio de New York, ora em construcção, quasi no meio da praça. Defronte da egreja de S. Paulo, do outro lado de Broadway vê-se o letreiro *N. Y. Herald*: é ahi com effeito que tem o seu palacio de marmore uma das maiores maravilhas do jornalismo moderno. Seguindo dahi pelo outro lado do *Park*, naquellas estructuras immensas e quasi uniformes, até defronte do lado esquerdo da casa da Camara, acharemos os escriptorios dos maiores periodicos de New York. Mas entre elles o mais conspicuo edificio é o do *Times*, com suas innumeras janellas e entradas. Ali é que tambem é o escriptorio do "Novo Mundo." A gravura não faz justiça ao numero de carros e de cavallos que constantemente atravessam aquelle *Park Row* onde se vê agura um batalhão do soldados, que naturalmente são Fenianos a fazerem alguma demonstração.

Na margem inferior da gravura, logo ácima das palavras—*Entre as duas*—que se veem na inscripção, o grande edificio quasi triangular que ali está é o da fundição de typos do Sr. Conner, que a annuncia em outro logar desta folha.

As ruas desta parte de New York são muito pouco limpas, e irregulares. A gravura só representa a parte mais mercantil da cidade no que diz respeito a commercio de varejo.

EXTRACTO DE CARNE.

Quando nos centros povoados da Europa a carne fresca é cara, tão cara que quasi sempre fica fóra do regimen dietario do pobre operario, e quando nas nossas planicies da America do Sul o gado abunda tanto que muitas vazes só é criado para fornecer o couro, não é difficil explicar porque é que todos os dias se ouve fallar de um novo processo de transportar o gado áquelles centros, de um novo meio de preservar a carne fresca, ou de um novo meio de condensar ou guardar as virtudes desse alimento tão necessario á economia humana. Ultimamente uma companhia ingleza construiu vapores com accommodações especiaes para conduzir gado, mas não foram bem succedidos. Alguns processos de conservar a carne fresca estão em voga, mas ainda deixam muito a desejar. O que parece ter sido mais bem succedido é o extracto da carne. Um Brazileiro distincto, o DR. UBATUBA é o auctor de uma receita de extracto, que dizem ser excellente. Folgariamos muito si pudessemos desenvolver aqui os principios deste processo; mas a falta de dados nol-o impede. Entretanto faliaremos do extracto feito pela receita de LIEBIG, o grande chimico allemão, a quem se deve esta applicação practica da sciencia.

Foi em 1847 que elle publicou as suas primeiras investigações sobre o aproveitamento da carne para se fazer um extracto. Como quasi todos os passos da sciencia, este foi vagaroso; só dez ou doze annos depois foi que se reconheceu a facil realisação do descobrimento de LIEBIG e que o seu processo foi annexo na Pharmacopéa do reino da Baviera. Pouco a pouco, o processo tornou-se mais conhecido na Allemanha, na França e na Inglaterra, e a afinal a attenção do publico foi dirigida a este assumpto.

Em 1862, um engenheiro allemão, SIEBERT de nome, attrahido por um escripto de LIEBIG, começou a estudar com o sabio, com o fito de vir á America do Sul fundar uma fabrica em grande escala. Em 1864 esta fabrica estava montada no Uruguay, e exhibia oitenta libras de extracto de carne de vacca e de carneiro, cuja excellente qualidade encheu completamente as medidas ainda até dos mais enthusiastas da ideia. LIEBIG consentiu prestar seu nome ao extracto, comtanto que elle fosse feito sem gelatina e sem gordura, que um seu agente examinasse amostras de todos os carregamentos feitos e que não se vendesse por mais do que a metade do seu custo na Europa. Desde então o uso deste extracto tem-se estendido tanto, que não ha bem dous annos, fundou-se ali outra fabrica que mata 120,000 cabeças de gado por anno.

Este extracto é feito simplesmente do tecido muscular, puro, sem ossos nem gordura. O gado com menos de quatro annos não presta para isto, o tecido tendo uma viscosidade muito desagradavel ao paladar. Bois de quatro a seis annos formam o melhor material e dão um extracto mais substancial e de uma côr mais rica do que as vaccas, cujo extracto é mais appropriado para doentes convalescentes. Uma cabeça de gado bem desenvolvido dá dez libras do producto, pois trinta e cinco libras de tecido muscular são necessarias para darem uma libra de extracto.

Tem-se experimentado na Europa o extracto de carne na alimentação de exercitos, e a experiencia tem sido bem succedida. Dos 300,000 homens do da Prussia, seguramente 270,000 usam do extracto todos os dias, e cada regimento consome cem libras por mez. Deste modo 3,500 libras teem sido usadas e, diz o ministro da guerra, com muita satisfacção.

O extracto tem provado muito bem para fazer sôpa. Um coronel da infanteria do Magdeburgo dá-nos o modo por que ali preparam-na. Fervem-se os ossos que ficam de alguns dias em caldeirões fechados hermèticamente. Depois tempera-se o liquido com cebola, vegetaes e temperos e então põe-se a sôpa outra vez a ferver. Ajuncta-se uma libra de extracto em cada 25 galões de liquido, e faz-se assim uma sôpa que custa menos de 10 reis cada ração bôa. Os doentes do exercito inglez gastam 15,000 libras por anno.

Nos Estados Unidos nunca se usou muito do extracto de carne. Durante a guerra vendiam-se duas marcas, ambas com mais de 50 por cento de gelatina, e hoje ainda se usa na marinha. A razão disto, é que essas marcas são muito caras. Com effeito, pedem aqui seis dollars por libra de extracto que só representa 20 lbs. de musculo, ao passo que o extracto de LIEBIG, importado, só custa quatro dollars, por libra, representando 35 lbs. de musculo,—ou trez dollars, quando feito aqui. Excluindo a gelatina (grude) o producto propriamente americano custa doze dollars na mesma porção por que LIEBIG custa quatro.

A sahida que ha de ter este novo alimenticio será regulada pelo preço por que ha de ser vendido. Si o extracto produz uma sôpa tão barata como a carne fresca, está visto que elle ha de ser muito popular. Então, alem da baratesa, terá a vantagem de ser convertido com mais facilidade do que carne crua e de ser mais conveniente para se guardar,-estando, na verdade, sempre á mão. Pelo preço actual do extracto do Uruguay e do Americano (Liebig) de Texas, não vale á pena, cremos nós, usar-se delles no Brazil. Tomando como exemplo o Rio de Janeiro, onde a carne é comparativamente cara, vemos que uma libra de musculo cru, e bom para sôpa custa, digamos, 120 reis. Ora o extracto das marcas *Fray Bentos* e *La Plata*, custam lá, pelo menos, 7 $ a libra, representando 35 libras de musculo. A libra de carne, pois, representada neste estracto custará, pois. 200 reis, ou 80 reis do que a carne fresca boa para sopa, ou custará tanto como a carne mais superior que sahe actualmente do matadouro do Rio de Janeiro. Entretanto no interior onde nem sempre ha carne fresca e onde não se apreciar uma sopa feita com alla, as classes mais abastadas encontram nos extractos um meio facil e relativamante barato de satisfazerem a seu gosto.

Aqui em New York e na maior parte dos Estados centraes do Norte, os extractos devem ser bemvindos. Uma libra de carne crua, com ossos e gordura não se pode comprar ahi por menos de 360 reis, ao passo que o extracto americano de Liebig custa apenos 135 reis a libra,—ou menos 225 reis, e os importados *La Plata*, *Fray Bentos* e o australio custam de 160 a 180 reis, ou 180 reis menos do que o tecido crú. Aqui, pois, ha um grande futuro para a carne condensada. As despezas de armazenagem e a transportação da carne ficam cortadas na economia publica, e, o que é mais, milhares de pessoas pobres que hoje não podem absolutamente tomar o tão nutritivo alimento da carne fresca, pela sua grande carestia, começarão logo a fazer uso das milhares de cabeça de gado que hoje se perdem nos vastos campos da America do Sul e de outras partes. Por fim deve-se tambem considerar que porção de ossos, gorduras, etc., se perdem annualmente, com o retalhar da carne e sua venda pelas cidades. Esses restos todos pertencem á terra, donde sahiram. Prival-os dahi e deixal-os sumirem-se no mar é um roubo, pelo qual nós mesmos pagamos com um augmento proporcional na producção.

ESTRADA DE FERRO DE CANTAGALLO A NOVA-FRIBURGO.

Em nosso numero passado fallámos daquelle prodigio de engenharia moderna, os planos inclinados da Estrada de ferro de S. Paulo. Diremos hoje duas palavras sobre outra maravilha, ora em construcção, e que ha de eclypsar aquell 'outra,—a Estrada de ferro de Cantagallo a Nova-Friburgo.

A applicação de um terceiro trilho e no meio dos dous trilhos communs é uma das conquistas da engenharia moderna; não é aqui o logar proprio de mostrar as grandes vantagens que resultam desta applicação em estradas inclinadas. A Estrada de ferro do Monte Cenis, apezar das muitas imperfeições da sua construcção, foi a primeira onde se mostrou quão perfeitamente practicavel e seguro era o novo systhema. Ha dous annos e meio que está em operação, esta empreza tem transportado entre a França e a Italia, mais de cem mil passageiros, e percorrido uma extensão superior a oitenta mil leguas, sem a menor injuria. As malas inglezas da India são agora remettidas de Marselha por esta estrada, poupando-se assim umas trinta horas. Todavia, como dissemos, a experiencia de mais de dous annos tem mostrado alguns defeitos nesta primeira tentativa, e a tem melhorado em outros pontos. Evitando uns e consagrando os outros, é que se vai em breve acabar a construcção da estrada de ferro, que partindo da ultima estação da Estrada de Cantagallo corta a serra, em uma altura de 3000 pés ácima da linha de Cantagallo e vai terminar na villa da Nova Friburgo, depois de ter percorido cinco leguas e meia. Os gradientes em dez milhas da serra variam entre 1 em 20 e 1 em 12 e o raio da curva da espiral pela encosta da serra é, em uma distancia considerave, de 40 a 100 metros. A largura do leito de trilho a trilho é, como a do Monte Cenis, de 1.10 metros, isto é, é bem mais estreita do que a do commum das estradas de ferro. As locomotivas hão de ter quatro cylindros em vez de dous, o que, está averiguado, reduz muito o custeio da estrada. Com quatro cylindros, está claro, ha dous mechanismos, mas elles trabalham em separado, os da parte de dentro transmittindo a força motora aos braços verticaes por meio de um jogo de rodas. As locomotivas não hão de ter as suas rodas dentadas, como as do Monte Cenis: em vez dellas empregar-seha uma combinação de cabos. Desta maneira se augmentará o seu poder adhesivo. Apezar de tão ingreme, far-se-ha de 20 a 30 milhas por hora na proposta estrada de ferro, e os trens de carga farão de 8 a 10 milhas no mesmo tempo.

Para se mostrar as vantagens economicas que resultam da applicação do terceiro trilho central, basta dizer que a estrada de Nova-Friburgo seria irrealisavel sem ella, isto é, custaria tão cara a construcção de uma estrada com o declive maximo, que é possivel fazer-se com os dous trilhos só, que não valeria a pena construir esta estrada. O terceiro trilho, em outros termos, habilita os trens a subirem com um gradiente muito grande e desta maneira poupa com o gradiente a grande extensão que deveria aliás percorrer.

O capital da estrada é de trez mil contos de reis.

CAIXAS ECONOMICAS.

As CAIXAS ECONOMICAS ou Bancos de depositos das classes mais pobres deste Estado de New York, tinham em deposito no 1º de Janeiro deste anno a somma de 388 mil contos de reis, e um activo de 415 mil contos. Os depositos são 49 mil contos mais do que no anno passado. Pela somma depositada nestes bancos vê-se que os pequenos capitaes das classes operarias representam um papel importantissimo no mechanismo financeiro do paiz, e para mostrar mais esta importancia basta dizer que esses depositos são apenas 40 mil contos menos do que todos os depositos particulares nos 300 bancos nacionaes de todos os Estados Unidos, e que do reservas dessas institutições excedem só por 84 mil contos. Estas pequenas sobras das classes operarias, esta meia duzia de dollars de cada um, vão para um fundo commum, cujo emprego é do maior interesse não só para os depositantes, mas tambem para o paiz em geral. Os depositarios recebem de 5 a 6 por cento de premio, e apezar deste bom juro, e das despezas correntes, os bancos estão sempre accumulando um bom fundo de reserva. Os seus recusos estão empregados em apolices da divida publica geral do Estado e do condado ou municipio, em acções de estrados de ferro e tambem em hypothecas. Estas acções e hypothecas compram-se de 5 a 10 por cento de desconto e seguramente a terça parte dos recursos dos bancos estão empregados nelles; elles são o melhor emprego de capital que os bancos podem fazer. As apolices da divida das cidades do Estado de New York são tambem muito preferidos. Não acontece o mesmo com as da divida do Estado: ellas são sujeitas a muitas fluctuações e o resultado é que ás vezes ha perdas.

Para acudirem ás retiradas estas instituições conservam sempre á mão 50 mil contos, 26 mil nas suas abobadas, e 24 mil em emprestimos de curto prazo e em apolices *collateraes*. Esta reserva, pois, monta a treze por cento do activo. Em bens de raiz, só tem perto de 7 mil contos.

Em summa, pelo estado dos bancos de deposito de New York vê-se que o trabalho é bem renumerado neste paiz e que as classes operarias estão prosperando; mas vê-se ainda outro facto de que importa muito tomar-se nota: é a importancia que te em na economia social os pequenos lucros dos trabalhadores.

A mesma cousa dá-se no mundo moral: si cada um de nós, em vez de passar a vida criticando o ministerio e as cousas do paiz, trabalhar como puder para a sua regeneração e progresso, esse trabalho, tão minguado que não sevê, juncto ao dos outros, produzirá capital que, como os das caixas economicas de New York, é maior do que o capital disponivel dos ricos.

O Estado não dispensa o trabalho, o fructo delle, e as economias do mais pequeno daquelles que, só, o podem formar.

BURRAS OU COFRES são vendidos em grande escala neste paiz. De um lado é bom signal — que ha muitos valores a guardar; d'outro lado, porém, revela a multiplicdade de roubos e o consequente perigo delles. Vemos todos os dias annunciados nas folhas roubos que enchem a todos de admiração não já pelo arrojo do roubador, que quasi sempre tem frustrado a vigilania dos véiadoes, mas pela pericia com que são feitos. Cofres, cujas fechaduras, unicas na sua fórma e que se suppunham inexpugnaveis a quelquer artimanha criminosa teem rido abertos em poucas horas com apparente facilidade. Tambem o officio de abrir burras e roubar o seu conteudo é uma profissão neste paiz que tem muitos adeptos, que entregam-se ao seu estudo porannos compridos. A'vista disto, os que usam cofres de ferro, estão sempre a mudarem de cofre: assim que se ouve dizer que o cofre de certo fabricante foi aberto, todos os mais que o teem tratam logo de trocal-o por outra marca que pareça menos accessivel á sciencia dos peritos no abril-o. Resulta dahi que é muito extenso o negocio que se faz aqui com cofres. Ha quatro ou cinco fabricas principaes que supprem a quasi toda a União e cujos nomes são muito populares, tal é a profusão com que se annunciam. A's portas dos depositos dessas fabricas veem-se sempre burras com indicios de terem soffrido a acção de intenso fogo, onde se lê algum papel declarando que aquella escapou de tal e tal incendio celebre. — Chaves para burras são feitas em fabricas diversas e especiaes. As diversas partes dos chaves são unidas em outras casas e disso só costumam estar encarregados dous ou trez embregados, responsaveis. Nunca se faz duas chaves iguaes, de cofres grandes. — Como as casas teem as escadas muito apertados, é pelas janellas da frente e por meio de um machinismo que elles são admittidos dentro em casa.—Fazem-se tambem aqui cofres menores, onde as familias possam guardar a sua prata. Esses são muito bonitos e não raro adornam as salas de visitas. — O ter um cofre não pode deixar de zer uma ideia predilecta entre esta gente: desde crianças elles aprendem a guardar no seguro: um dos mais communs brinquedos que aqui se dá aos meninos é uma casa de banco, feita de ferro, e por cuja chaminé os meninos deitam os seus *cents*. Para melhor resistir-se ás suas tentações de dali tiravem outra vez o dinheiro, os taes bancas só se abrem com difficuldade, e um menino de certo não os pode abrir nem quebrar.

TINTA DE ESCREVER.—E'uma industria esta que nesta paiz está ainda na infancia e todavia já se produzem annualmente dez milhões de galões, e a producção está augmentando com muita rapidez. As maiores fabricas de tinta que ha aqui estão situadas neste cidade e sua vizinhança. O que sobretudo se procura na fabricação da tinta é que tenha uma côr perfeita, que permanença, e para alcançarem isto, os principaes fabricantes gastam sempre grandes sommas de dinheiro em experiencias. Da rivalidade que existe entre elles, o publico colhe o proveito de ter tinta boa e comparativamente barata.— O mercado está inundado de marcas diversas, a ultima invenção neste ramo sendo a de uma casa em Newark, N. J., que prepara uma tinta de copiar escarlate que se diz superior a quantas se tem apresentado ao mercado até aqui

MARINHA MERCANTE. — Como é provavel que na actual sessão do Congressos a voz publica se faça ouvir e promulgue-se uma lei concedendo aos cidadãos dos Estados Unidos o comprarem navios onde quizerem, aqui ou fora, e armal-os com a bandeira da União, estão já os armadores e capitalistas a tratarem de saber onde na Europa se constroem navios bons e baratos. Alguns delles já teem até feito os arranjos necessarios para possuirem vasos mercantes assim que passar a lei do Congresso. Só este acto poderá reanimar essa industria. O ferro e os mais materiaes da construcção de navios custam aqui tão caro, graças ás tarifas protectoras dos poucos productores desses materiaes que aqui ha, que não se tem podido recuperar o commercio que o paiz mantinha antes da guerra. No decennio de 1849 — 59 o valor das mercadorias transportadas em vasos dos Estados Unidos dos portos e para os portos do paiz, foi de oitocentos milhões de dollars, e o nos transportados em vasos estrangeiros apenas de noventa milhões. Neste ultimo decennio estes vasos estrangeiros carregaram seiscentos e sessenta milhões e os dos E. U. só quinhentos milhões. Estão se projectando novas linhas para diversos portos do golpho do Mexico e para a costa do norte da America do Sul, de que se esperam grandes lucros. Ha muitos portos da America do Sul que agora são obrigados a nos mandarem os seus productos por via de Aspinwall e até por via da Europa. Muitas vezes compra-se assucar brazileiro em mercados inglezes. Um rico capitalista Americano põz dous vapores no rio Orinoco, e tem sido, dizem, muito bem succedido. Outro vapor está agora navegando directamente entre a Venezuela e este porto, e mais dous serão em breve postos na mesma linha

PHOSPHOROS.—O feitio dos phosphoros de que geralmente se usa hoje, foi introduzido ha trinta annos pelos Americanos. Cuidava-se a principio que elles eram perigosos e por isso custou muito a sua introducção nos mercados; mas pouco a pouco reconheceu-se que elles eram os mais seguros e economicos. A fabricação de phosphoros é feita neste paiz em muito grande escala; não ha cidade da União de tal ou qual importancia que não tenha a sua fabrica. New York é, sem duvida o seu grande centro: só um fabricante daqui faz sessenta mil caixas de phosphoros por semana. Os Estados do Sul, a America do Sul e a Australia são suppridos principalmente por este mercado. A principio faziam-se os phosphoros á mão; mas quando a demanda por elles se foi augmentando, inventou-se machinas muito delicadas que ainda hoje os fazem. Não ha artigo algum cujo imposto seja tão pesado nos Estados Unidos, como os phosphoros: cada maço de cem paga um cent ou 20 reis de taxa, e isso é duas vezes o valor dos mesmos phosphoros. Neste Estado de New York ouvimos dizer que ha uma fabrica que usa quotidianamente $152 de estampilhas do imposto, e isto quer dizer que ella faz todos os dias 1,520,000 phosphoros. Desde 1864 esta fabrica tem gasto neste imposto trez mil contos de reis.

OS COUROS vão ser divididos novamente no mercado de New York. Actualmente 60 libras são a differença entre couros leves e pesados; agora querem os correieiros que 55 libras sejam o numero que distinga os dous graus Outra classificação que os couros teem é de veccos e verdes. Ella foi adaptada pelos correieiros do interior, que assim queriam ter uma base para encommendarem exactamente o que quizessem. A principio, quando os couros não eram ainda um genero tão importante no mercado, elles eram tirados dos animaes com muito pouco cuidado, e muitos delles se perdiam; agora, porém, que valem de cinco a dez dollars cada um, elles são tirados do animal e remettidos para aqui, com mais cuidado. Os couros que aqui se recebem do Rio Grande do Sul, de Buenos Ayres e da India, não são tão grandes nem tão bons como os d'aqui mesmo. Os melhores são os dos Estados mais perto de New York; os proprios couros dos Estados do Sul ou do Noroeste valem um terço menos do que aquell'outros, e não poucas vezes só servem para fazer se grude, gelatina e geleas de fructas. Diz-se que do boi não ha nada que se desperdice. Isto é verdade ainda até no couro. Não ha parte alguma, aparas, tiras, etc., que não se aproveitem em diversas profissões.

A proposito do nosso artigo sobre o oleo do caroço de algodão, nossa attenção, foi chamada pelos Srs. Jewell & Ellen para o machanismo privilegiado que elles teem para despolpar o caroço desta planta. Vimos esse machinismo em operação e, tanto quanto podemos julgar, elle è perfeito para o fim a que se destina. Estes senhores que teem practica de montarem fabricas de oleo do caroço da algodão nos asseguram que exaggeramos um pouco o capital que dissemos necessario para se comecaram as operações de uma nova. Alem do despolpador de algodão, a firma a que alludimos fabrica umas poucas de machinas e engenhos proprios para os productos tropicaes. Em todo o caso chamamos a attenção dos leitores para seu annuncio no logar competente.

EXPOSIÇÕES abundam actualmente em toda a parte, e apezar dos terrores da guerra a paz vai ganhar do suas victorias. Ha trez semanas o rei e a rainha da Grecia abriram em pessôa uma Exposição Industrial em Athenas. O governo da Austria está fazendo todo o possivel para fazer uma grande exposição em Vienna, em 1872, que querem fazer, pelo menos, tão rica como a ultima de Pariz. No Italia falla-se de uma exposição em Roma, e na Confederação Argentina, em dous mezes deve-se abrir a exposição de Cordova.

O valor total do commercio dos rios no estado do Ohio é de um milhão quatro centos e trinta mil contos, por anno. Só a cidadede Cincinnati figura com trezentos e quarenta mil e tantos contos.

PIO NONO.

O chefe actual da Egreja catholica e apostolica romana de que damos nesta pagina um admiravel retrato, é o Papa que mais tempo tem presidido a essa egreja. Em um artigo em nosso numero de Novembro mostrámos as causas que trouxeram a queda de PIO IX, do throno real e os leitores de certo estão bem informados sobre as circumstancias que estão actualmente rodeando este facto. Só queremos dizer aqui duas palavras sobre a mesmo pessôa do decahido monarcha.

Pio IX nasceu em 1792. Aos dezeseis annos foi para Roma estudar Theologia. A invasão francesa interrompeu-lhe os estudos por um pouco, mas aos vinte e seis annos, MASTAI FERRETI estava padre. Trez annos depois, vinha elle ao Chili onde se demorou dous annos, prégando com muito bons resultados. Em 1827, o papa LEÃO XII fel-o arcebispo de Spoleto. O espirito de zelo christão, que o novo arcebispo desenvolveu então em asylos de orphams e outras muitas instituições que elle fundou deram-lhe grande renome em Roma. Quando nesta cidade o povo se levantou contra o Papa em 1831, e 4,000 insurgentes se refugiaram em Spoleto, foi o arcebispo que persuadiu-os a que se rendessem á auctoridade do chefe da egreja, e este galardoou o serviço do seu vigario nomeando-o interinamente governador de Perugia e Spoleto, e fazendo-o arcebispo de Imola, em 1832. Na sua nova diocese MASTAI FERRETI não foi menos activo do que o fôra na primeira. Quando GREGORIO XVI morreu, em 1846, depois de uma sessão de dous dias, o conclave escolheu-o para Summo Pontifice. A eleição de um homem tão liberal como este foi festejada por todo o mundo: nos dous primeiros annos do seu pontificado, PIO IX continuou no mesmo espirito de reforma e progresso: elle admittiu leigos na administração publica, visitava os hospitaes disfarçado, para melhor conhecer da sua administração interna, diminuiu os impostos do povo, contractou a construcção de estradas, em summa, foi tão diverso dos outros reis de Roma, seus antecessores, que até os proprios Protestantes saudaram a sua ascenção á cadeira pontifical. Em 1849 houve nesta cidade de New York um grande *meeting* de Protestantes que foi convocado expressamente para exprimir-se a sympathia que elles tinham pelo novo Papa.

Acontece, entretanto, que quanto mais se concede ao povo, mais quer o povo,—tal é a consciencia que este tem dos seus direitos; e a revolução franceza de 1848 teve a influencia de fazer os Italianos descontentes e clamorosos por concessões mais liberaes do Papa. PIO IX tambem recusára a tomar uma parte decidida na campanha italiana contra a Austria. Isso diminuiu consideravelmente a sua popularidade, e, elle sentindo-o, prometteu ao povo uma constituição liberal e chamou para seu ministerio a Rossi, que era então ministro na França. Rossi não era um liberal bastante decidido para contentar o povo e sua vida foi até sacrificada, e a revolução ficou senhora de Quirinal, donde o Papa fugira disfarçado para Gaeta. Ahi foi elle tractado com muitas honras pelo Rei de Napoles e por todo o povo. As principaes nações catholicas da Europa se uniram para derrotar a revolução, e em principios de 1849 Roma foi invadida por varias forças estrangeiras e a republica que ahi se estabelecera foi derrocada. Em Julho desse anno ella capitulou a essas forças e no começo de 1850 PIO IX reassumiu as suas funcções reaes, estabelecendo uma amnistia parcial.

Ahi começa a segunda parte da sua carreira: tanto a primeira parte foi notavel pelo seu espirito liberal, como a segunda o tem sido pelo seu espirito avesso ás ideias de progresso. O Papa é verdade, soffrera, e muito, do povo; concedemos até que o povo fôra-lhe ingrato pelo que elle lhe restituira, da sua liberdade. Mas quem se representa ser o *delegado* de Jesus Christo devêra ser mais magnanimo e porque o povo fôra muito soffrego em querer gozar dos liberdades que o mesmo Jesus ensinou, não devêra parar na bôa obra que começára antes da revolução.

Nesta segunda parte do seu reinado, os factos mais importantes foram o fim do seu mesmo reino, pela entrada das forças italianas, ha dous mezes, e o Concilio do Vaticano que foi convidado principalmente para declarar a infallibidade papal, quando decide *ex-cathedra*. Esses factos estão ainda muito frescos na memoria do leitor, com todas as suas multiplas circumstancias. Basta-nos dizer que o ex-rei de Roma está hoje no Quirinal, onde se considera prisioneiro de Victor Manuel, não se tendo subjeitado ainda a novo ordem de couzas.

PIO NONO.

M. THIERS.

Dos poucos estadistas que a França tem não ha um só que, em illustração e patriotismo, occupe um louar mais honroso do que aquelle, cujo retrato, copiado do *London News*, damos á pagina seguinte. Velho como está (pois ella conta setenta e trez annos de edade), tem-se visto ultimamente M. THIERS com todo o vigor da virilidade, e com um patriotismo que os annos só fizeram requintar-se, trabalhando por safar a França da catastrophe que lhe trouxeram os erros da sua politica dos ultimos annos. Tambem não ha Francez algum cujo nome seja hoje mais prestigioso no mundo como o de M. THIERS. Em muitas das suas ideias politicas, elle não está ao par com as ideias da civilisação mais adiantada do dia; elle é muito Francez, é muito cioso da grandesa e do desenvolvimento natural dos outros povos europeus; mas uma virtude ninguem a negará ao velho estadista, —o patriotismo—uma virtude que elle tem sustentado por toda a sua vida, nas circumstancias as mais varias. Mr. THIERS tem sustendado todos os governos da França no ultimo meio seculo, e tem estado tambem em opposição com elles; elle tem sido simultaneamente realista, republicano e imperialista; mas o amor á sua patria, uma convicção profunda dos seus melhores interesses é, só, que tem pautado o seu procedimento. Antes de tudo elle tem sempre tido em vista a sua França, a sua bella França.

M. THIERS nasceu em Marselha e na sua figura, na voz e nas maneiras mostrou sempre o provinciano francez. Apezar de formado em leis, a historia foi sempre o seu estudo predilecto e esse gosto parece que foi-lhe principalmente influido pelo seu amigo, o celebre MIGNET, o historiador da revolução, que o induziu a ir comsigo para Pariz e onde, graças as apresentações que fez delle aos politicos do dia, M. THIERS poude obter um logar na redacção do *Constitutionnel*. Nesta posição ganhou elle muitas relações entre os auctoridades administrativas e poude ajunctar materiaes para a sua *Histoire de la Révolution Française depuis* 1789 *jusqu' au* 18 *brumaire*, de que se esgotaram quinze edições em poucos mezes. Os realistas não se agradaram muito com esta obra. Em 1829 M. THIERS em companhia com ARMAND CARREL foudou o *National*, onde podia mais desembaraçadamente emitir as suas opiniões liberaes,—que eram liberaes de mais para a supramencionada folha, com que se ligára, ao chegar a Pariz. Mais do que nenhum outro orgam da opinião, o *National* acarretou, contra a vontade de seus redactores a revolução de 1830. Foi então que M. THIERS pela vez primeira fallou da tribuna do parlamento francez; o seu todo provinciano, sobretudo a sua voz, entrecortada de guinchos fizeram muito ridiculo o novo deputado; mas não tardou muito que esses defeitos não só fossem sobrepujados, mas ainda dessem logar a qualidades oratorias que a França e todos teem desde então admirado,—qualidades realmente tão eminentes que logi em 1832 levaram M. THIERS as ministerio, em logar de CASIMIIR PÉRIER. O pouco tempo que serviu no gabinete, dedicou-o M. THIERS a melhoramentos internos. Em 1834 entrou com M. GUIZOT na composição do ministerio do DUQUE DE BROGLIE e dous annos depois assumia a presidencia do gabinete, officio onde então pouco se demorou, por estar em desaccôrdo com o Rei sobre pontos importantes da politica externa. A opposição que M. THIERS fez a Molé, que o succedeu foi tão vigorosa e sensata, que em 1840 elle assumia mais uma vez a presidencia do ministerio. Foi nesse anno que se complicaram as relações da Russia com o resto da Europa; a Inglaterra e as outras grandes potencias queriam decidir dessas difficuldades, com exclusão do parecer da França. M. THIERS protestou contra, e tomou insulto com isso, e com a energia que tanto o characterisa pôz logo mãos á obra de preparar-se para sustentar com as armas a dignidade da França. Então a França se preparou toda para a guerra e se construiram, entre outros muitos obras militares, as importantes fortificações de Pariz. Estas fortificações só estavam destinadas a servirem em defesa de Pariz, dahi a trinta annos, n'uma das quadras mais aziagas do paiz. O Rei, porem, ainda desta vez manifestou-se contra as tendencias bellicosas do seu principal ministro e M. THIERS teve de ceder essa posição a M. GUIZOT, contra o qual abriu logo vigorosa opposição. Em 1845 fallou muito contra as tendencias dos Jesuitas; em 1866, contra o dar-se assento no parlamento a empregados publicos; em summa, nesta ultima parte do reinado de LUIZ PHIL-

LIPE, M. THIERS brilhou na tribuna, os seus discursos eram tão apreciados ali, como, quando publicados na imprensa, eram lidos com grande avidez por toda a França.

O opposicisnista não se metteu na revolução de 1848; ao contrario, elle quiz a todo o custo concertar as fortunas do Rei, mas debalde; os republicanos venceram. Depois disto M. THIERS acceitou a situação, e foi eleito á constituinte por quatro differentes districtos. Nessa assembléa distinguiu-se elle pela sua opposição ao socialismo e ao chamado partido da ordem. Elle votou para se dar a auctoridade dictatorial ao General CAVAIGNAC e, depois, para se fazer LUIZ BONAPARTE Presidente da Republica. Não crendo que esta fórma de governo assentava na França tanto como a realesa, elle votou pela sua restauração; mas BONAPARTE que já trahia o despota que havia de tornar-se, mandou-o prender em 1851, e

M. THIERS.

baniu-o para a Allemanha, donde voltou mezes depois. De 1845 a 1863 M. THIERS esteve quasi exclusivamente dedicado a escrever a sua *Histoire du consulat et de l'Empire*, uma obra extensa e a mais completa que ha sobre o assumpto. Eleito outra vez ao corpo legislativo do segundo Imperio, elle tem occupado ahi uma posição brilhante. Votou contra a guerra do Mexico, contra a da Italia; censurou NAPOLEÃO por não ter vingado Sadowa logo depois da victoria prussa, e agora em Julho p. p. fallou vigorosament contra a campanha que o Imperador ia abrir com a Prussia, sendo quasi a voz unica que affoutamente arrostou a corrente da opinião publica. M. THIERS, todavia, não era absolutamente contra uma guerra com a Prussia; o motivo de sua opposição era que a França não estava preparada. Em uma nota em outro logar mostrámos em que se fundava M. THIERS para fazer aquella opposição.

Tal tem sido a vida deste estadista. Si compararmos o seu character com os de VICTOR HUGO e de LOUIS BLANC, quão superior não acharemos o do M. THIERS! Aopasso que este veio para França e acceitando como sua a vontade da sua patria, trabalhou com ella para seu engrandecimente, e trabalhou tão modesta como efficazmente; aquell 'outros, cheios de orgulho, puzeram-se ácima da vontade da maioria de seus concidadãos, e para que a sua grande puresa moral não fosse manchada com o contacto napoleonico, persistiram em considerar-se victimas do imperialismo. Esta posição de *victimas* attrahiu-lhes muitas sympathias; mas o juiso da historia será sem duvida contra elles. Quizeram se exaltar, mas serão humilhados.

O BANQUETE DE TODAS AS NAÇÕES.

O dia sancto por excellencia dos Estados Unidos é o dia de acção de graças, ou o THANKSGIVING DAY. O Natal começa agora a ser tambem muito festejado, mas a sua consagração não é ainda tão geral como a do primeiro.

Todos os dias devemos dar graças ao Altissimo pelos favores que a sua larga mão nos dispensa, e o tempo para isso é sempre propicio. Entretanto os Pais Peregrinos que aqui primeiro abicaram costumavam separar um dia do anno para o fim especial de dar graças ao SENHOR: esse dia elles o dedicavam todo á oração e ao hymno, era uma especie de Sabbath de Sabbaths, que elles mesmos fizeram para cantar os canticos do Amado. Os Pais Peregrinos bem quereriam festejar assim o Natal; mas a lembrança que elles tinham do modo por que na velha Inglaterra se honrava esse dia, mundanamente, vaidosamente e, criam tambem, mentidamente, pois, ao passo que queriam honrar o nascimento do Salvador, não concediam aos homens a liberdade de consciencia que elle nos conquistou, e a severidade dos seus costumes na Nova Inglaterra, fel-os crear nesta um dia, que não tivesse relação alguma com aquell'outro. O costume que a principio estava circumscripto á esta parte dos Estados Unidos tem-se espalhado ultimamente por todos os outros e desde o tempo de Lincoln, o Presidente da União tem expedido annualmente uma proclamação, convidando os habitantes a observarem aquelle dia que quasi sempre é a ultima quinta feira de Novembro. No proclamação deste anno, disse o PRESIDENTE GRANT:

"Como assenta a um povo sensivel de sua dependencia do Altissimo, manifestar publica e collectivamante a sua gratidão pelos Suas graças e misericordias, e rogar-lhe humildemente que Elle continue a dispensar-lh'as; e visto que o povo dos Estados Unidos teem causas especiaes para serem reconhecidos pela prosperidade geral pelas colheitas abundantes, isempção de peste, de guerra civil e estrangeira, durante o anno que está a findar, en. . . recommendo a todos os cidadães que se reunam nos seus respectivos logares de oração na Quinta-feira, 24 de Novembro proximo futuro para ali agradecerem a bondade de DUES durante o anno. . ."

Apezar de ser este um povo que vai muito á egreja, pouco vai-se á egreja nestedia. Mas nem é especialmente necessario que se vá, para dar-se graças as EXCELSO: com a alegria dos corações de seus filhos recebe ELLE talvez as graças que mais lhe agradam, e esse dia é o mais alegre para todas as classes da sociedade americana. Elle é no principio do inverno, quando todos estão em suas cazas, quando as colheitas já estão arrecadadas, quando o anno está a findar. Parentes se reunem com seus parentes, e os meninos veem dos collegios, para comerem com seus pais e amigos o perú do dia de acção de graças. O perú é o characteristico do dia: jantar-se então sem perú, tenha-se na mesa o que se tiver faz o dia incompleto. Ricos, pobres, miseraveis, presos nas prisões, e doentes nos hospitaes, todos teem o seu perú ao jantar. A charidade publica provê então ás prisões e quanto aos miseraveis das cidades ella os provê per intermedio de alguma das missões internas. Aqui em New York as principaes destas missões, o *Five Points* e a *Howard*, depois do jantar dos seus internos, abre as suas portas aos pobres que quizerem entvar, estejam vestidos como estiverem. Entre cento e trinta e cento e cincoenta mil pessoas foram festejadas este anno, só em New York, com um gratuito jantar de *thanksgiving*. E' um espectaculo muito tocante ver-se nas instituições publicas os proletarios da sociedade admittidos a uma lauta mesa, e servidos por matronas ás vezes riquissimas, e donzellas quasi sempre lindissimas. E com que amor que ellas servem aos pobres do SENHOR! Como parecem estarem ellas convencidas que estão desempenhando o mesmo papel do SENHOR!

Vê-se dahi como ha de ser chara ao povo dos Estados Unidos a lembrança deste dia por todo o anno, principalmente quando elles teem tanta razão para darem graças ao Altissimo. Não é sómente que as colheitas tenham sido bôas e abundantes, e que a sua prosperidade material se tenha augmentado: os bens moraes do paiz, este capital invisivel que, mais do que os outros, concorre para nossa felicidade, esse tambem tem-se augmentado muito durante o anno que se findou. O paiz já não tem mais aquella chaga tremenda da escravidão, e o nome de republica não se mancha mais com esta excrescencia do barbarismo. A operação de remover esta chaga foi dolorosa, terrivel; mas o paiz já está curado; cada membro do corpo social já occupa o seu verdadeiro logar e trabalha harmonicamente com todos os outros para o bem commum. No anno que se findou a União ficou mais ligada e em breve hão de desapparecer todos os vestigios dos odios e das guerras d'outr'ora.

Em allusão ao dia de acção de graças o artista desenhou o quadro que se vê a pagina 37 e que representa um

BANQUETE DE TODAS AS NAÇÕES,

ou, mais propriamente, "Uncle Sam" jantando com a sua familia o "thanksgiving dinner." Lá está elle de pé, de trinchante em punho, a anatomisar o imprescindivel perú. A'sua direita estão os Sulistas,—a gorda matrona que revela a vida sedentaria que tem, e o pão de milho que come, e, talvez, o marido, com o seu olhar expressivo das muitas paixões que tem conculcado naquelle seu peito. Seguem-se o Allemão e o *Dutch* que polas banhas que teem bem revelam a sua indole fleugmatica e a muita cerveja que bebem. Quem desconhecerá o rosto de "John Bull," que vem depois, com o seu nariz arribitado, o seu olhar astucioso e intelligente? Ao pé de "John Bull" está a familia novamente emancipada; agora não são mais os "niggers," são "ladies and gentlemen" que se assentam á mesma meza commum da familia americana.

Depois da America estão os outros novos membros da familia, os feios Chins e á direita delles o Francez, o Escossez, o Italiano e o Hespanhol. [illegible]

O incomparavel Irlandez, com a sua estampa celtica ia está depois desses e apezar da alegria da festa talvez estejase lembrando das injustiças que "John Bull" lhe tem feito e do melhor meio de arrastar "Uncle Sam" n'uma lucta que opprima tambem o Bretonio.

A mensagem annual do Presidente Grant tendo 9,300 palavras foi transmittida por quatro fios em setenta minutos, o que vem a ser quarenta palavras por minuto em cada um dos fios.

EM GERAL.

O SR. JAMES WATSON WEBB, ex-ministro no Brazil, está doente em perigo de vida.

O COMMERCIO DO MUNDO, calcula-se, emprega trez milhões e seiscentos mil navegantes.

PRUSSOS ou Prussianos? — Porque é que diremos *Prussianos*, quando ão dizemos *Russianos*, mas *Russos?* Será porque no Francez se diz *Prusslens* e *Russes?*

UM escriptor no *AtlanticMonthly* de Dezembro divide o genus *homo* desta maneira; o Francez faz amor; o Italiano conspira; o Allemão fuma; o Yankee engendra e o Inglez janta.

Falla-se tanto do calor do Equador: o prof. Hartt escreve á *N. Y. Tribune* que o termo medio no Tocantins é 85°. Aqui em New York o verão é mais quente do que isso, e nem ha aquella frio á noite, como sente o professor naquelle rio.

No territorio do Wyoming, as mulheres teem o direito do suffragio. Em uma eleição recente um marido foi candidato contra sua mulher e esta derrotou-o. Entretanto, ambos foram para casa muito satisfeitos porque o cemprego não sahira da familia.

A grande secca que houve ultimamente na Nova Inglaterra fez parar as fabricas de papel, e o segundo numero do NOVO MUNDO teve de ser impresso em papel que, posto que egual ao do primeiro em qualidade, não era tão assetinado como elle. Este periodico é impresso por um processo novo, em papel não humedecido. Entretanto, o muito linho do do segundo numero requeria que elle recebesse as impressões segundo o systhema ordinario. Por uma quasi incomprehensiuel negligencia de parte do impressor, isto não se fez, e o resultado foi a sua não esperada má execução typographica, que lastimamos não menos do que os assignantes.

DIZ um artigo no *Good Health*, publicado em Boston, que o termo medio do peso que uma senhora carrega na cintura durante o anno é de dez a quinze libras. Si, por algum grande crime, uma mulher fosse condemnada a carregar aquelle peso por alguns annos, todos acudiriam logo que a pena era deshumana, e, todavia, milhares de senhoras impõe se voluntariamente a esta pena, porque é a moda e porque ellas não sabem como aquillo injuria-lhes a saude. O auctor do artigo faz um eloquente appello contra este habito e aconselha ás senhoras que tragam o seu vestuario suspenso dos hombros, para evitar a tão nociva pressão que os vestidos d'agora fazem nos musculos abdominaes.

A imprensa periodica dos Estados Unidos é verdadeiramente immensa. Publicam-se aqui 5,319 folhas, das quaes 550 são diarias. Philadelphia tem duzentas folhas, New York perto disso e depois della vem Boston. Ha mais 400 jornaes em outras linguas que não o Inglez, 250 sendo no Allemão, 78 no Francez e o resto em outras linguas, entre as quaes dous no Bohemia e um ("O NOVO MUNDO") no Portuguez. O Estado que publica maior numero de folhas é o de New York. A maior gazetta, em tamanho da folha, é o *Independent*, um periodico sem'-religioso de New York. O maior diario é o *Journal of Commerce* desta mesmo cidade. Ha em New York trinta e duas folhas diarias, das quaes 6 são em Allemão, duas em Francez e uma em Dinamarquez. O capital empregado nos jornaes sobe a 19 mil contos. Todas as denominações religiosas teem o seu orgam. A renda annual da imprensa religiosa orça por dez mil contos.

A DISPEPSIA, como se sabe, é a molestia dos Americanos. Os medicos não cessam de recommendar-lhes vida mais regular e comida mais bem cosida, mas não parece que seus appellos tenham muito effeito nos habitos delles. O Americano faz tudo ás pressas. Ainda quando não esteja fazendo nada, elle ha de apparecer como si estivesse cheio de negocios. Nota-se nelle como uma grande necessidade de fazer tudo agora; parece que o mundo vai-se-lhe acabar a toda a hora. Com o cerebro sempre sobre-carregado destes cuidades e negocios que elle mesmo se impoe, e que inventa quando não os tenha, está visto que nem come com socego nem se importa com a qualidade da comida, com que entulha o estomago, quando o appetite desprezado, e uma fome voraz que se lhe segue lhe vindicam os seus direitos menos-prezados com uma fome voraz. Falla-se aqui muito do mal preparada que é a comida americana; esta, porém, só é aqui uma causa muito secundaria da indigestão. A razão inteira está, porém, só é aqui uma causa muito secundaria da indigestão. A razão inteira está naquelle mal-socego, que dá ao cerebro as energias que tira do estomago para a digestão do alimento. Alem disto, janta-se aqui á noite, depois de um dia de aturado trabalho, e quando o corpo não está disposto sinão á inercia. O *luncheon* que se toma no meio do dia é muito de mais para uma refeição deste genero e é pouco demais para um jantar, resultando dahi que o estomago, alem de ter falta de energia, vê-se sempre com falta de repouso, sem procurar para o seu dono os beneficios que deveaa fazer-lhe.

Não ha quem não tenha ouvido dar-se ou governo dos Estados Unidos e a seus cidadãos as denominações de *Uncle Sam*, *Brother Jonathan*, e *Yankee*. Eis aqui como foi que se originaram ellas. Começando por *Uncle Sam;*—como "John Bull" é o alcunha da Inglaterra, este com *Brother Jonathan*, é-o dos Estados Unidos. Logo depois da declarar-se a ultima guerra com a Inglaterra, um contractador em grande escala comprou neste Estado de New York uma immensa quantidade de viveres, que pôz em Troy, sob a guarda de dous sujeitos, EBENEZER e SAMUEL WILSON. Este ultimo era conhecido por *Uncle Sam* e administrava ao empacotar dos cestos de provisões, que elle costumava marcar "E. A.—U. S.," isto é "Elbert Anderson, United States." Ora alguns dos empregados daquelles administradores não sabiam o que queriam dizer as lettras "U. S.," pois só então é que se começava a abbreviar assim a marca dos Estados Unidos; e perguntando elles um dia a outro companheiro o que significavam ellas, respondeu-lhe elle por galhofa que "U. S." queria dizer *Uncle Sam*. Este brinquedo lastrou logo na facil credulidade dos operarios, e quando, poucos mezes depois as necessidades da guerra, os tirou de emprego de SAMUEL WILSON, elles o levaram para o campo de batalha, onde agora viam a marca nas mesmos farneis que elles haviam com as proprias mãos disposto em ordem. Este brinco, primitivamente tão obscuro, foi logo geralmente espalhado e desde então *Uncle Sam* é tambem um nome para os *United States*. *Uncle Sam* é geralmente pintado como um sujeito muito magro, alto, o rosto sem barba e mostrando arrajo e impudencia e galhofa, chapeo alto, cazaca bem comprida e calças e collete com listras. Na gravura do *Banquete*, á pag. 37 vê-se Uncle Sam, mas, vista a occasião, elle está ali com um ar um tanto modesto e que de forma alguma lhe é natural.—Quanto á origem de *Brother Jonathan* achamol-o no tempo de WASHINGTON. elle preparava a defesa do paiz na Nova Inglaterra, consultava em tudo a um seu amigo muito respeitavel JONATHAN TRUMBULL que governava então o Connecticut. Em tudo, repetimos, era preciso que o pai da patria ouvisse a Brother Jonathan e tendo-se espalhado isto, quando havia alguma difficuldade nas operações militares, costumava se dizer no exercito que era preciso consultal-o: dahi a denominação *Brother Jonathan*. A outra, *Yankee*, é propriamente o nome das gentes dos Estados comprehendendo o que se chama Nova Inglaterra, mas no exterior costuma-se chamar Yankees a todos os cidadãos dos Estados Unidos. Temos ouvido Americanes fallando mal dos Yankees, isto é, gente do Sul fallando mal dos daquella secção do paiz. Mas, ainda aqui dentro do paiz, esse nome está se generalisando, e tomando lo sentido por que se o entende fóra daqui. *Yankee* ou, mais longe, *Yengees* era o nome *English* mal pronunciado pelos Indios do Massachusetts aos colonas nglezes.

CONSUMO EUROPEU DO ALGODAO.

As circulares sobre o algodão do SR. OTT-TRUMPLER, de Zurich, são de ha muito afamadas pelas dados completos que encerra. Temos á vista uma que ultimamente publicou contendo a revista dos mercados europeus ate o fim Septembro p. p., comparados com equal periodo dos dous annosanteriores, e della extrahimos os seguintes factos.

1867-68.

Em ser. nos portos da Eur., a 30 Sept. 1867	1,092,000	fardos
Importado no anno findo a 30 Sept. 1868	4,126,000	,,
Supprimento total	5,218,000	,,
Consumo durante o anno:		
Inglaterra	2,822,000	
Continente	1,892,000	
	4,604,000	,,

1868-69.

Em ser nos portos a 30 de Sept. 1868	614,000	,,
Importado no anno f. a 30 de Sept. 1869	4,472,000	,,
Supprimento total	5,086,000	
Consumo durante o anno:		
Inglaterra	2,587,000	
Continente	1,916,000	
	4,503,000	,,

1869-70.

Em ser nos portos a 30 de Sept. 1869	583,000	,,
Importado no anno f. a 30 de Sept. 1870	4,563,000	,,
Supprimento total	5,146,000	,,
Consumo durante o anno:		
Inglaterra	2,760.000	
Continente	1,627 000	
	4,387,000	,,
Em ser a 30 de Septembro de 1870	759,000	,,

Comparando a importação dos dous annos passados observa-se um augmento na dos Estados Unidos, de 720,000 fardos, que é a differença entre 1,362,000 e 2,084,000; uma diminuição na da India de 437,000 fardos; uma diminuição na do Brazil de 97,000 fardos (635,000 e 532,000); uma na do Egypto de 11,000 fardos (237,000 e 226,000) e uma diminuição na de todas as mais fontes diversas, de 80,000 fardos (382,000 e 302,000.)

Augmento na dos Estados Unidos	722,000	fardos
Diminuição na dos mais paizes	631,000	,,
Augmento na imp. européa	91,000	,,

O consumo semanal na Inglaterra em 69-70 foi, termo medio, de 53,077 fardos; no continente, 31,288 fardos. Em 1859-60 o consumo no continente foi durante o anno de 665 milhões de libras; no anno findo a 30 Sept. ultimo foi de 607 milhões; no anterior (68-69,) de 680 milhões.

Tem-se visto ultimamente alguns calculos que mostram um augmento no consumo do algodão, ainda durante os mezes p. passados. A razão deste augmento apparente é que os fardos não teem hoje o mesmo numero de libras que tinham nos annos passados. Pelos dados do Sr. Trümpler vê-se, ao contrario, que tem havido uma queda media de 14,128 fardos no consumo semanal da Europa. Si não fosse a guerra, haveria em ser no 1° de Septembro p. p. 655,000 fardos, ou 72,000 mais do que na anno passado e isto apezar da diminuição do Brazil e dos outros paizes. A guerra, pode-se dizer, reduziuo consumo de algodão por 250,000 fardose o reduzira por 500,000 si continuar até Janeiro.

Nos hoteis inglezes as criadas carregam a bagagem dos hospedes, ao passo que são criados os que vão a recado, ou levar cartões de visita, etc.

Dizem auctoridades medicas que sapatos apertados injuriam muito aos orgams da vista.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ERA.

Escriptorio, no Edificio do New York Times

"O NOVO MUNDO" publica-se mensalmente em New York, á sahida do paquete regular da linha do Rio de Janeiro.

PROGRAMMA.—"O NOVO MUNDO" propõe-se em geral: A registrar rapida e concisamente, pela lettra e pelo desenho, as principaes evoluções da Era;

A expôr e a tractar mais ao comprido as mais importantes questões do dia, especialmente as que tocam aos interesses de ambas as Americas.

Mais de perto:

"O NOVO MUNDO" toma sobre si a missão de ministrar ao Brazil noticias circumstanciadas da vida, politica, moral, litteraria e industrial, dos Estados Unidos da America do Norte.

PREÇOS PARA O BRAZIL.—ASSIGNATURA por seis mezes, paga adiantada, 5$000.—Numero avulso, 1$000.

ANNUNCIOS—Uma inserção, typo á escolha do annunciante.

Quatro columnas	225$	Meia columna	40$
Trez columnas	200$	¼ de columna	22$
Duas columnas	150$	⅛ de columna	10$
Uma columna	80$	1-16 de columna	6$

Abatimento em annuncios repetidos:

Por trez mezes—10 por cento; por 6 mezes, 20 por cento; por um anno, 30 por cento.

CORRESPONDENCIA.—"O NOVO MUNDO" prestará toda a possivel attenção a qualquer correspondencia que receber, sejam artigos, desenhos ou esboços sejam meras suggestões ou perguntas.

Todas as communicações devem ser dirigidas assim:

AO REDACTOR DO "NOVO MUNDO."
N. Y. Times Building,
NEW YORK.
P. O. Box 6001.

☞ O SR. LÉON GILLET, do Pará, é o nosso Agente auctorisado para representar-nos nas Provincias do Pará e do Amazonas.

CHRESTOMATHIA
DA
LINGUA INGLEZA
SENDO

Uma selecta de 150 pedaços dos melhores Auctores inglezes, precedida de um Ensaio sobre a origem e o desenvolvimento da Lingua Ingleza e de sua Litteratura; e de cem esboços biographicos e criticos dos Auctores lctados.

POR J. C. RODRIGUES.

1 vol. de 430 pag. in 8vo. Fr., nitidamente impresso de chapas electrotypadas, e encadernado, — *Preço*, 5$000.

Os Srs. Livreiros, Directores de Collegio, etc. serão suppridos com a "CHRESTOMATHIA INGLEZA," sob um desconto liberal. Todas as ordens devem ser dirigidas aos Editores

MESSRS. A. S. BARNES & CO.,
111 & 113 WILLIAM STREET,
NEW YORK.

ACABA DE SAHIR A LUZ A OBRA:

THE GEOLOGY AND PHYSICAL GEOGRAPHY OF BRAZIL.

By CH. FRED. HARTT, Professor of Geology in Cornell University. With 100 Illustrations and Maps, and a Full Index.

Esta obra é uma continuação do "Journey in Brazil" pelo Professor Agassiz e sua senhora. Comprehende os resultados scientificos de duas viagens do Professor Hartt, pela costa e pelo interior do Brazil. Trata da estructura geologica do paiz, seu clima, distribuição zoologica e mineralogica e mais recursos naturaes, e especialmente trata dos provincias costeiras.

Tambem se descrevem nella os recifes de coral, descobertos pelo auctor, alem de outras pedras, cuja formação tem sido até aqui um enigma para os viajantes naquelle grande paiz.

Esta obra é de summo interesse para homens de lettras, viajantes e negociantes, e cada estante de Brazileiro deve ser adornada com um exemplar della.

Forma 1 vol. in 8vo. de 620 pag. Preço, a varejo, nos Estados Unidos, *Cinco dollars*. As ordens do Brazil devem ser dirigidas aos Editores,

MESSRS. FIELDS, OSGOOD & CO.
Boston, Mass., U. S. A.

Acaba de sahir á luz e acha-se á venda nas principaes lojas de livros do Brazil, a

VIGOR DO CABELLO
DO
DR. AYER,

PARA A RENOVAÇÃO DO CABELLO, RESTITUICÃO DE SUA COR E VITALIDADE PRIMITIVA E NATURAL.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da joventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos, é sustada.

Não ha nada que possa reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Livre d' essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões d' este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellezando-o, impedindo a queda e de tornar-se ruço, e por conseguinte previnindo a calvicie.

Para uso detoucador não ha nada mais desejavel; não contendo oleo nem gordura, não pode manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo do que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARDO PELO
Dr. J. C. AYER & Ca.,
LOWELL. MASS., E. U. A.,
Chimicos Practicos e Analyticos.

W. R. CASSELS & Ca.,
Rio de Janeiro,
Unicos Agentes Geraes para o BRAZIL.

NOSSO
Catalogo Illustrado
DE
Materiaes para Escholas

Contém gravuras de
APPARELHOS,
PEDRAS, LIVROS,
Cartas, Diagrammas, Globos, Mappas,
MOBILIA PARA ESCHOLAS,
OBJECTOS DE MATHEMATICA
E OUTROS PARA FACILITAR
O ENSINO NAS ESCHOLAS.
E bem assim outras
Todos os Artigos Precisos nas Escholas.

Este catalogo será remettido a quem o pedir e remetter uma estampilha de sello de 500 reis. Escrevam a

J. W. Schermerhorn & Co.
Edictores e Fabricantes,
14 BOND STREET, NEW YORK.
P. O. Box 3,445.

JAMES CONNER'S SONS'
U. S. Type & Electrotype Foundry
AND
PRINTERS' WAREHOUSE.

FUNDIÇÃO DE TYPOS E ELECTROTYPIA DOS ESTADOS UNIDOS.

DEPOSITO GERAL DE MATERIAES PARA
TYPOGRAPHOS.
Nos. 28, 30 e 32 Centre Street,
Esq. de Reade e de Duane Sts. **NEW YORK.**

Grande sortimento de typos do muito conhecido METAL DURO DE CONNER, com
Accentos Portugueses e Hespanhoes
Encarregam-se de prover a uma
TYPOGRAPHIA COMPLETA.

VAN NOSTRAND'S
Eclectic Engineering Magazine.

Esta revista de Engenharia consiste de artigos escolhidos e topicos resumidos de todas as publicações periodicas da Europa e da America.

Publica-se mensalmente em New York com 112 pagin 8° grande. *Preço no Brazil*, franco *de porte*, 15$ *por anno*. D. VAN NOSTRAND, Editor,
23 Murray e 27 Warren Streets, - - NEW YORK.

A'S PORTAS DE PARIZ:—QUAL DOS DOUS ENTRARA' PRIMERAO?

Primeiro Premio Conferido Pelo Instituto Americano,

A 5 DE NOV. 1870.

1858. *ασβεστος* 1870.

H. W. JOHNS,

78 WILLIAM STREET, NEW YORK,

FABRICANTE DE

COBERTA E MASSA DE ASBESTOS PARA FÓRROS E TECTOS, PINTURA PRESERVATIVA, CIMENTO DE ASBESTOS,

VERNIZ NEGRO, COMPOSIÇÕES CIDAS E IMPERMEAVEIS Á GUA,

E TODA A CASTA DE MATERIAES PARA FÓRROS E TECTOS.

O QUE É ASBESTOS?—E'um mineral, do qual o AMIANTO é a espe ie mais conhecida, e que consiste em silicato de magnesia e de ferro. A sua estructura é fibrosa, e flexivel, a ponto de se poder tecer. Entretanto é incombustivel, e é por isso que os antigos o empregavam em tumulos para conservarem os corpos do perigo do incendio.

Occorreu-nos que esta substancia, combinada com outras viscosas ou oleoginosas, havia de ser excellente para conservar panos, madeiras e metaes, e para fórros ou tectos. Tentámol-o e fomos perfeitamente bem succedidos.

Ha treze annos começamos a fabricar varias preparações com ASBESTOS e durante esse tempo o nosso negocio tem sempre, augmentado de 33 a 50 por cento, em cada anno e hoje somos os fabricantes em maior escala que ha, ou aqui ou na Europa. Eis alguns de nossos productos:

FORROS DE ASBESTOS.

Faça-se ideia de uma peça de cannamaço grosso, de uma vara de largura, todo saturado e revestido de uma composição elastica e impermeavel á agua e forrado de um dos lados de papel *manilha* para impedil-o que se grude no enrolar; e, depois de estendido e prégado como tecto (ou telhado) coberto de uma camada de ASBESTOS, segundo as instrucções claras que damos, e formando uma face lisa e dura como pedra, e que se possa pintar como se queira; taes são os nossos *Forros de Asbestos*. Elles nunca se encolhem; não são permeaveis a agua, nem podem pegar fogo. São feitos de modo que tanto servem para *tectos chatos*, como para os de *cumieiras*. São *frescos* e proprios para os climas tropicaes e *economicos*, pois o SEU PREÇO É MENOS DE METADE DO DA FOLHA DE FLANDRES, OU DO ZINCO. Para toldas de navios e barcos e botes; para cobertas de carros e diligencias, e pontes, não ha melhor preparação do que esta.

MASSA DE ASBESTOS.

Esta Massa não é um cimento, ou pasta, ou composição mastica ou plastica: é um revestimento de Asbestos moído, combinado com gommas preciosas, azeite e substancias resinosas, e alcatrão mineral e vegetal, tudo devidamente distillado e utilisado, depois de extrahido delle o principo antisecante,—os acidos e o azeite morto. Esta MASSA parece a uma tinta muito grossa e é applicada com o pincel. AS PAREDES HUMIDAS devem ser revestidas de uma de mão desta Massa, e logo a humidade não transparecerá mais. Nos FÓRROS ou tectos impedirá da mesma fórma a humidade. Fabricamos esta Massa de trez espessuras diversas

O No. 1 é proprio para preservar forros de madeira ou de zinco, e para paredes expostas ás chuvas. Um galão é bastante para cobrir 300 palmos quadrados.

O No. 2 é proprio para tapar os buracos nos tectos, as rachas da madeira e para fórros velhos.

O No. 3 é especialmente proprio para cobrir inteiramente os forros velhos, e um galão chegará para um espaço de dez braças quadradas.

PINTURA PRESERVATIVA.

Compõe-se de substancias resinosas e de gommas com alcatrão distillado e os melhores secantes que se conhecem. Não tem mineral nem pigmento algum e está já preparada para uso. E' da consistencia das tinctas de oleo, mas custa muito menos e é mais elastica e dura mais, do que ellas.

A PINTURA PRESERVATIVA é a melhor cousa que ha para se pintar grades de ferro e de madeira, cercas e cercados, caixões, portas de rua e de cocheira; estrebarias; regadores, carretões e objectos da chacara e de fazenda. Nos objectos de ferro impede a ferrugem, e nos de madeira, fal-os impenetraveis á agua e impede-lhes a podridão. Alem disso protege a madeira e o ferro do corrosivo da agua salgada e é excellente para os CASCOS DE BOTES, CANOAS, etc. Vende-se-a em barris de 5, 10 e 15 galões.

O VERNIZ NEGRO

tem as mesmas qualidades da PINTURA PRESERVATIVA, mas é mais especial para objectos mais delicados, como ferramentas, carretas, etc. O seu lustre é lindo.

ALEM DESTAS PREPARAÇÕES, FABRICAMOS FELTROS, OLEOS, TINCTAS, PITCH, ASBESTOS EM PÓ E DE QUALQUER FORMA; E VENDEMOS TUDO QUANTO É NECESSARIO Á FORRÓS DE CASAS, DE NAVIOS, DE CONDUÇÕES PUBLICAS, etc.

Os donos de casa são respeitosamente convidados a irem examinar nossos generos ao armazem dos Srs.

ALVES & VIEIRA,

185 RUA DA QUINTANDA, RIO DE JANEIRO.

H. W. JOHNS,

UNICO FABRICANTE,

78 WILLIAM STREET, NEW YORK.

MACHINISMO PARA AS FAZENDAS.

Despolpadores da Semente de Algodão.

(MARCA SHAWS.)

No. 1, despolpando de 80 a 100 alqueires por hora, preço..... 1,000$
No. 2, " 35 a 50 " " ..... 380$

☞ Estes Despolpadores receberam o 1°. premio e a Grande Medalha na Exposição de 1870 do INSTITUTO AMERICANO.

ESBROADORES DE OSSOS

(Chamados "DIAMOND BONE MILLS")

PARA PULVERISAR OSSOS, CONCHAS, CAL EM PEDRA, GUANO EM PEDRA, ALGAS, CIMENTOS MASSA DO CAROÇO DE ALGODÃO, Etc.

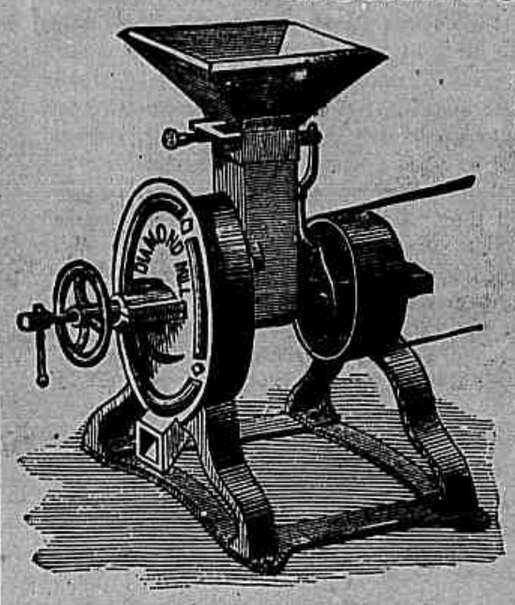
No. 1. pulverisando 250 arrobas por dia, preço, ... 420$
No. 2. " 125 " " " ..... 210$

DEBRUGADORES DE MILHO,

TOCADOS Á MÃO:

Preço, a varejo..... 2$500 A'duzia..... 15$200

MOINHOS "DIAMOND"



Para toda a qualidade de GRÃO; para DROGAS, ESPECIARIAS, FUMO, TABACO, &c.

No. 0, moendo de 70 a 80 alq. por hora, preço, ... 370$
No. 1, " " 50 a 60 " " " ..... 160$
No. 2, " " 30 a 50 " " " ..... 130$
No. 3, " " 10 a 30 " " " ..... 100$

MOINHOS PEQUENOS.

No. 4, moendo, de 2 a 4 alq. por hora, preço, ... 60$
No. 5, " dous alq. " " ..... 33$

☞ ESTES MOINHOS RECEBERAM O MAIOR PREMIO NA EXPOSIÇÃO DO INSTITUTO AMERICANO EM 1870.

Descascadores de Mandubi.

Descascando 80 Alq. por hora, preço,..... 400$

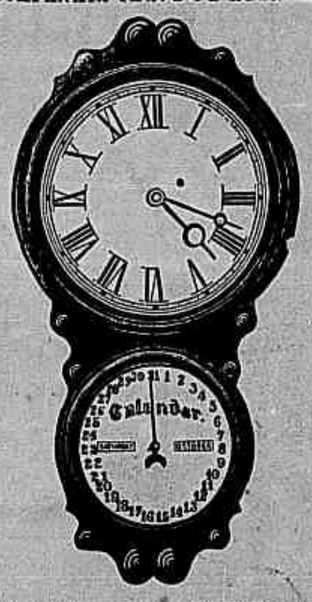
MAQUINAS E PRENSAS HYDRAULICAS PARA SE EXTRAHIR O OLEO DA SEMENTE DO ALGODÃO, — COM TODAS AS SUAS PERTENÇAS.

Dão-se todas as informações necessarias. Escrevam com o endereço:—

JEWELL & EHLEN, 93 Liberty Street, New York.

"American Clock Co."

ESTA COMPANHIA SERVE DE AGENCIA PARA



E. N. WELCH MFG. CO.,
NEW HAVEN CLOCK COMPANY,
SETH THOMAS CLOCK CO.
AND
GILBERT M'F'G. CO.
E
NEGOCIA EM TODAS AS ESPECIES DE
RELOGIOS AMERICANOS.

Distribuem-se catalogos e dão-se os preços dos generos a quem os pedir.

3, CORTLANDT St., NEW YORK.

OS CELEBRES RELOGIOS DE imitação de OURO, do metal "Collins" (Oro ide melhorada), teem sido sugeitos a tantos exames e provas nos quatro annos passados, e teem adquirido tanta fama por ser m imitação perfeita de Relogios de ouro, e por regularem sem discrepancia de um minuto, que não precisamos mais recommendal-os ao publico. Preços:—Relogios de Alavanca eguaes em tudo aos de ouro de preço de 300$000, custam so. 30$000. Os melhor acabados, eguaes aos de 400$, só 40$. Estamos tambem fabricando agora uma marca superfina, com todas as joias precisas e com escapamento de ancora, egual aos de 500$ e que venderemos por 50$000. Todos os relogios são garantidos por um attestado especial, e são em caixas lindas, do tamanho de religios de homens e de senhoras. Tambem, correntes de metal "Collins" por de 4$ a 16$ e joalharia, perfeita imitação de ouro.

"O metal Collins é a melhor imitação de ouro que temos visto."—*N. Y. Tribune.*

A quem comprar seis relogios de uma vez, far-se-ha um abatimento da 20 por cento dos preços acima.

Os preços são em circulação dos Estados Unidos.

C. E. COLLINS & CO.,
335 Broadway, New York.

SAMUEL S. WHITE,

FABRICANTE DE

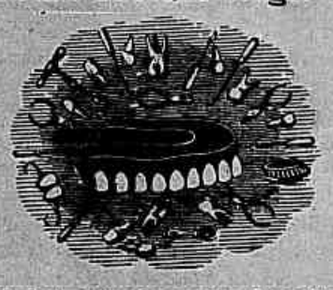
DENTES ARTIFICIAES

E DE

Materiaes de Dentistas.

DEPOSITOS:

767 & 769 Broadway, New York; 13 & 16 Tremont Row, Boston; Chestnut and 12th Sts., Philadelphia; 121 & 123 State Street, Chicago.



Este Estabelecimento é o maior deposito de objectos de Dentistas, que ha no mundo, e todos os dias está sendo augmentado com todos os melhoramentos e invenções que a pericia humana vai fazendo.

Os objectos fabricados nesta casa são superiores a quantos ha no mercado: é isto é o que prova superabundantemente o grande numero de medalhas e premios que ha recebido em Exposições.

Sollicitam-se ordens pagaveis a vista. Os generos são escolhidos com todo o escrupulo e despachados com toda a promptidão para qualquer parte do mundo.

ESTABELECIMENTO DE GRAVURA,

—DE—

EDWARD SEARS

48 BEEKMAN STREET,

NEW YORK.

DR. J. G. BRIGIOTTI,

DENTISTA,

No. 18, EAST FIFTEENTH ST., NEW YORK.

O DR. BRIGIOTTI encarrega-se de qualquer trabalho na linha do negocio de dentista. Tudo feito com promptidão, a precos muito moderados e affiancado como dando cabal satisfacção.

JAMSE SUTTON & CO.,

TYPOGRAPHOS,

23 Liberty Street, New York.

Este Estabelecimento de Typographia é um dos mais conhecidos nos Estados Unidos pela nitidez do seu trabalho, por seus preços commodos e pela promptidão com que se executam todas ao encommendas.

Os annunciantes, mantendo em New York não só um dos melhores, mas tambem um dos mais completos estabelecimentos da moderna typographia, encarregam-se de executar qualquer genero de impressões, principalmente as que requerem esmero especial e as que teem gravuras. Todas as communicações devem ser dirigidas a

JAMES SUTTON & CO.,

23 LIBERTY STREET, NEW YORK

A "NEUTRALIDADE" INGLEZA.

NA FRANÇA.

John Bull á França—Então não quer mais alguns canhões, espingardas, carvão . . .

França—Nada mais.

J. B.—Não ha mais cousa alguma que lhe possa servir?

F.—Não, senhor.

J. B. (*retirando-se*)—Bem; creio então que é chegado o momento de intervir.

NA PATRIA.

Voz da consciencia nacional:—"Si quando arrebentou a presente e odiosa guerra, tivessemos declarado que toda a nação que primeiro invadisse o territorio de outra teria a Inglaterra como sua inimiga, teriamos, com muito pouco risco, impedido que se declarasse a guerra . . . Mas preferimos não correr o mero risco de nos involver em guerra, a fazer este grande bem á humanidade e á moral publica, e desta maneira ficámos expostos ás justas recriminações dos que soffrem."—*J. Stuart Mill.*

"O NOVO MUNDO."

"O Novo Mundo" (The New World) is an illustrated journal in the Portuguese language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where Portuguese and Spanish are spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Government, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere.

"O Novo Mundo" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects, connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art and is printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O Novo Mundo" a most desirable advertising medium. Besides announcing their wares, the Editor, without fulsomely praising, will briefly thoroughly and truthfully describe them. On this account, only a few first-class advertisements will be inserted.

TERMS FOR THE UNITED STATES:

Subscription—$3.00, Per Annum in Advance.

Advertising Rates.—Per one square, $4\frac{1}{2}$x$4\frac{1}{2}$, with or without display, one insertion, $50.00.

☞ The most liberal inducements to advertisers for three, six and twelve months.

Address:

"O NOVO MUNDO,"
24, TIMES BUILDING,
P. O. Box 6,001. NEW YORK.

Johnson Type Foundry.

A MAIS ANTIGA E MAIS VASTA FUNDIÇÃO DE TYPOS NA AMERICA.

ESTABELECIDA EM 1796.

McKELLAR, SMITH'S & JORDAN,

dispondo dos meios, que nenhum outro fundidor tem para fabricar TYPOS DE IMPRIMIR, e toda a qualidade de ARTIGOS TYPOGRAPHICOS, despacharão com promptidão e o mais barato possivel as encommendas que receberem, de qualquer somma que sejam.

Typo simples e de fantasia. Typo do estylo moderno e antigo; Typo grego, e hebraico; Imibação de manuscripto; Typo de Musica; Bordas e Bordões; Vinhetas emblematicas; Ornamentos, Molduras e Riscos de fantasia.—Quadrantes, solidos e ocos, Regras, Linhas de bronze; Circulos e ovaes de Bronze, e outros muitos objectos necessarios á typographia e que poupam o trabalho do artista.

Tambem fornecem: Prelos de todas as marcas, pelo preço dos fabricantes.

Tintas de imprimir de todas as cores. Vernizes; Oleos; Pos de bronze, &c., dos mais afamados fabricantes, tudo pelo mais baixo preço. *Electrotypia* de livros, pamphletos, circulares, cartões, titulos de periodicos; gravuras, vinhetas, etc.

Encarregam-se de *Desenhos* e *gravuras sobre madeira*, executados com todo o esmero artistico.

☞ Fornecem typo com accentos Portugueses, Hemanhoes e Francezes.

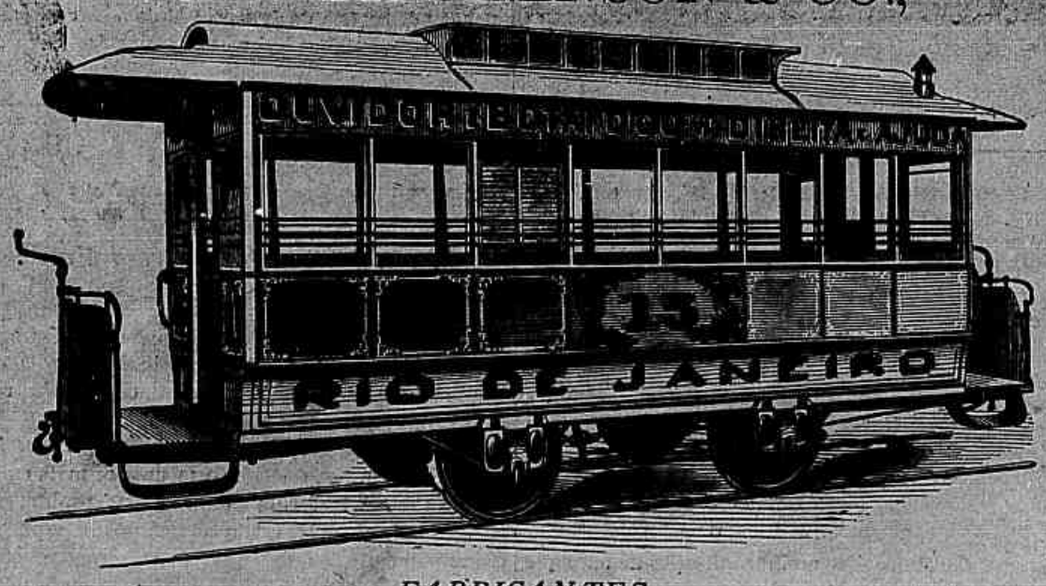
☞ Todas as encommendas serão despachadas e embarcadas por tão barato como se fossem directamente de New York.

Mandamos *gratis* aos srs. Typographos que os pedirem o nosso magnifico *Livro d'Amostras de Typos*, bem como o nosso *Noticiador Typographico*.

Endereço:

MacKELLAR, SMITHS & JORDAN,
606, 608, 610, 612 & 614 Sansom street, Philadelphia, U. S. A.

JOHN STEPHENSON & CO.,

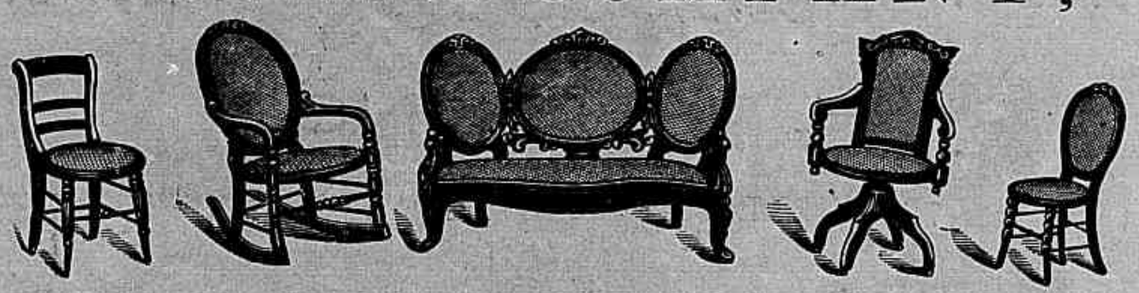


FABRICANTES,

47, EAST 27 STREET, NEW YORK.

Este estabelecimento com uma longa experiencia de quarenta annos, e um commercio extenso, dispõe de todos os meios para construir *Street-cars*, ou carros para carris de ferro, e omnibus ou diligencias, combinando elegancia, com durabilidade. Todas os ordens serão despachadas com toda a promptidão.

HALE & COMPANY,



304 Pearl Street, New York, U. S. A.

FABRICANTES E NEGOCIANTES, POR ATACADO,

DE CADEIRAS DE MADEIRA E PALHINA.

OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS PARA FABRICAR CADEIRAS SÃO AMPLOS E

Desafiam a Qualquer Outro Competidor.

Fazemos os nossos generos de todos os modelos e riscos e em nosso armazem se acha sempre á mão, encaixotadas e promptas para serem embarcadas, o

Maior Sortimento de Cadeiras que se pode encontrar nos Estados Unidos.

Vendendo em Boston tão extensamente como o fazemos em New York, despacharemos os generos de qualquer dos portos, a contento dos compradores, ou do porto onde pudermos obter-lhe frete mais barato.

Agradecidos Pelos Favores com que o Publico da America do sul nos tem honrado, continuamos, a solicitar o seu Patrocinio.

☞ LISTAS DE PREÇOS SERÃO REMETTIDAS A QUEM AS PEDIR. ☜

N. B. Todas as encommendas que nos vierem por intermedio de casas de commissão nos Estados Unidos, serão despachadas com toda a ponctualidade e de um modo inteiramente satisfactorio.

AMES' PLOW COMPANY.

Quincy Hall, Boston, U. S. A. — *52 Beekman Street, N. Y.*

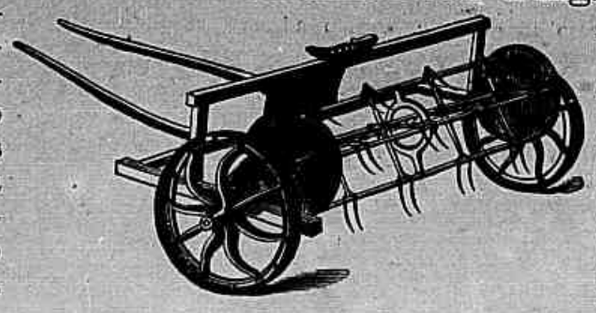
Fabricantes de Arados de todos os tamanhos de Aco, Ferro e Ferro fundido,

Machinas de Segar e de Trilhar,

Cultivadores, Grades, Rastrilhos, manuaes e puxados por cavallos,

MOINHOS, FORCAS MOTRIZES,

E toda a casta de Instrumentos d'Agricultura,



Rodas e Revolvedores de bagaço, funccionando perfeitamente, fazendo o serviço de dez a vinte homens no tempo da safra quando mais necessaria é a gente do campo. Vendem-se a preços muito modicos. Temos prazer em remetter o nosso catalogo e lista de Preços a quem os pedir, por carta ou pessoalmente em algum de nossos escriptorios, em Boston ou New York